

N.º 8

CORREIO BRAZILIENSE

DE JANEIRO, 1809.

Na quarta parte nova os campos ara,
E se mais mundo houvera la chegára.

CAMOENS, C. VII. e. 14.

POLITICA.

Collecção de Documentos Officiaes relativos a Portugal.

[*Continuados de p. 449. Vol. I.*]

Os Governadores do Reyno á Nação Portugueza.

PORTUGUEZES! Se até agora os Governadores do Reyno tem observado em silencio os admiraveis esforços do vosso Heroismo, e da vossa Fidelidade, nem por isso elles tem deixado de avaliar um só instante os recursos, que offereceo o vosso Patriotismo, para a Restauração da Independencia Nacional. Só por impulsos delle vós tendes arvorado ao Norte e ao Sul as Bandeiras Portuguezas; e com o poderoso e decisivo auxilio dos Exercitos Britannicos seraõ felizmente calcadas as orgulhosas aguias do Tyranno, que vos queria impôr um jugo de ferro. Debalde o seu insidioso General tinha feito caminhar á França as Tropas Portuguezas, tinha aniquilado o Exercito, desarmado a Nação, esgotado os Cofres publicos, varrido os Arsenaes, e devorado a fortuna dos Particulares: de nada lhe valeo o pôr em prática todas as tramas da perfidia; a tudo fez supprir o vosso amor pela Religiaõ, pelo Soberano, e pela Patria. Sim, Portuguezes, vós tendes immortalizado o vosso nome: Hespanha e Portugal tem sabido resistir ao

Tyranno, que tinha avassallado todo o Norte da Europa, lançado os ferros aos Povos da Italia: a Peninsula foi o escolho, onde tem vindo quebrar-se as forças do Déspota, que, no delirio do seu orgulho, tem ousado appellidar-se o Arbitro dos Povos e dos Reis.

Mas, Portuguezes, não basta ter uma vez vencido; he necessario para conservar a Liberdade oppôr uma barreira irresistivel aos novos esforços do insaciavel Napoleaõ. Vaidoso por suas victorias na Italia e na Alemanha, e irritado pelas suas derrotas na Hespanha e Portugal, elle reúne os seus Exercitos, elle os faz atravessar os Pyrineos; e como uma torrente despenhada das montanhas, elle pretende inundar em sangue as Provincias da Hespanha, unico asylo da Liberdade do Continente; elle empenha todas as suas forças em vingar os seus Generaes, e os seus Exercitos batidos, dispersados, fugitivos e prisioneiros. Nada serve de embaraço aos empenhos de um Tyranno; pouco lhe importa despovoar a França, se para saciar a sua ambição he necessario sacrificar toda a mocidade. Cidades abrazadas, Villas destruidas, Campos cobertos de cadaveres, são espectuaculos indifferentes ao coração de um Despota, que não conhece mais interesses, que os de uma familia depravada. Tal he, Portuguezes, o caracter d-aquelle, contra quem importa que nos defendamos. ¿ Que seria de Portugal, se, invadidas as Hespanhas, os Exercitos Francezes pizassem nossas Provincias? Se entrando, ha um anno, como amigos, elles marcáraõ as suas marchas com incendios, com sacrilegios, com rapinas, e com toda a qualidade de tyrannia; se depois que usurpáraõ os Sagrados Templos, impozeraõ Contribuiçoens enormes, atacáraõ a Liberdade individual, saqueáraõ Cidades, abrazáraõ Villas, e commettêraõ atrocidades só proprias das mais barbaras Naçoens, ¿ que não praticariaõ agora esses Exercitos devastadores em um Paiz, onde a unanime vontade dos Povos se declarou gloriosamente a favor da Liberdade?

A's armas, Portuguezes, ás armas. A necessidade exige que a Massa da Nação empunhe as armas; e todas as armas na mão robusta de um Defensor da Patria são instrumentos decisivos da victoria. O Governo vigia sobre a subsistencia dos Exercitos; e aonde não chegado os recursos ordinarios das Rendas publicas, suppreem os Donativos dos Vassallos, que sabem honradamente sacrificar á Patria os fundos, de que ella necessita. ¿Dir-se-ha por ventura, que não somos os Descendentes dos valorosos Lusitanos, que tanto tempo zombárao do valor e da perfidia dos Exercitos Romanos? Não foraõ os nossos Antepassados os que expulsáraõ destes Reynos os bellicosos Arabes? Não somos nós os que fizemos tremer as Costas d' Africa? Os que fomos estabelecer no Oriente um dilatadissimo Imperio? Os que temos sabido sempre defender a Coroa dos nossos Soberanos, e a nossa Independencia Nacional? A Inglaterra, a generosa Inglaterra, cujas invenciveis Esquadras tornaõ irrisorio todo o projecto d' invasão, nos vem dar o exemplo, que devemos imitar. Movida dos briosos estimulos de defender a Liberdade das Hespanhas, e de oppôr um dique á desolação geral da Europa, ella nos subministra armas, ella faz caminhar os seus Exercitos ao campo da honra, ella franquea, e liberaliza os seus thesouros; ¿e nós mais do que ella interessados na defesa da nossa independencia, ficaremos agora em uma molle e insensivel apathia? ¿Quereis que digaõ os nossos filhos, que o vosso Valor, e o vosso Heroismo só existio poucos mezes, para provocar mais sobre a Patria a ira e a barbaridade do vencedor? Mas vós não ouvirieis as suas imprecações; porque elles irião ser, em Paizes remotos, involuntarios instrumentos da oppressão, e da misseria d' outros Povos; mas vós os verieis sahir dos vossos lares arrancados aos braços das enternecidas mãis, invocando em vão o nome da Patria, que os vio nascer.

Portuguguezes, contra um inimigo poderoso, e vigilante não deve haver descuido. Se não quereis ser vós escravos, se não quereis ver ultrajada a Sancta Religião, vilipendiada a vossa honra, insultadas as vossas mulheres, traspassados das bayonetas os vossos innocentes filhos, e aniquilada para sempre a gloria de Portugal, corramos todos a affrontar-nos com o inimigo commum; unamos as nossas armas ás dos honrados Hespanhoes, e ás dos intrepididos Inglezes, mostremos á Europa que não he só a Suecia a que sabe oppór uma barreira de bronze aos oppressores da sua Liberdade. Sejanos o que sempre fomos, valentes, intrepididos, invenciveis. Sejaõ os nossos braços, sejaõ os nossos bens os fiadores da nossa independencia. Vale mais sacrificar os bens á Liberdade da Patria, do que reservallos para despojo dos seus infames oppressores. Vale mais combater pela Independencia da Naçaõ, do que servir de victima aos caprichos de um Tyranno. A Naçaõ, que quer ser livre, nenhuma força a pôde tornar escrava. Uma Naçaõ, levantada em Massa, tem uma força irresistivel.

He assim que vos fallaõ, ó Porsuguezes, os Governadores do Reyno, em nome da Religião, que devem proteger; em nome do Soberano, por quem daraõ a vida; e em nome da Patria, cujos interesses lhe foraõ confiados por aquelle virtuoso Principe, que, primeiro que todos, teve a gloria de confundir os projectos do mais perfido de todos os homens. Fallando-vos assim, elles satisfazem ao primeiro dos seus deveres, mostrando-vos a necessidade de oppór sem demora aos esforços de um usurpador barbaro a Massa total das Forças de uma Naçaõ valorosa: elles vos indicaõ o caminho unico de conservar a Independencia destes Reynos; elles teraõ a doce satisfaçaõ de premeiar em nome do Principe Regente nosso Senhor os Vassallos, que se distinguirem pela sua heroicidade, e pelo seu Patriotismo.

Morte, desolação, e captiveiro he quanto vos promette a invasão dos barbaros: honra, gloria, e independencia he quanto vos promette o vosso heroismo. Fazer-se-hia injúria a uma Nação briosa dar-lhe a escolher a alternativa. Corra-se ao Campo da gloria. O Universo inteiro tem fixado em vós as suas vistas: o nosso Principe vos contempla, e os vossos aliados vos convidaõ. Ou morrer, ou vencer he a divisa dos nossos bons Visinhos. Nada valé a vida sem a honra; e o mais doce de todos os prazeres, he o de ter defendido, e libertado a Patria. Palacio do Governo 9 de Dezembro de 1808.

João Antonio Salter de Mendonça.

Ao Conselho de Guerra se expedio o Decreto seguinte; pelos Governadores do Reyno, em Lisboa.

“ Sendo a defeza da Patria o primeiro dever, que a honra, a razaõ, e a mesma natureza impõem a todos os homens, quando uma Nação barbara, desprezando os direitos mais sagrados, que no mundo se conhecem, intenta reduzillos á escravidão, roubando as suas propriedades, destruindo a sua Religião, violando os Templos, e commettendo as maiores atrocidades que a perversidade dos costumes e a inhumanidade pôde fazer imaginar; e achando-se infelizmente Portugal ameaçado de soffrer todos estes males, sem que tenhaõ os seus habitantes outro algum meio de evitar os horrores a que se vem expostos, que não seja o de reccorrer ás armas para repelir pela força as perversas, sinistras, e odiosas intenções dos seus inimigos: Sou servido determinar, que toda a Nação Portugueza se arme, pelo modo que a cada um for possível: que todos os homens, sem excepção de pessoa, ou classe, tenhaõ uma espingarda, ou pique com ponta de ferro de doze a treze palmos de comprido, e todas as mais armas, que as suas possibilidades permittirem. Que todas as Cidades, Villas e Povoações consideraveis se fortifiquem tapando as en-

tradas e ruas principaes com dous, tres, e mais travezes, para que, reunindo-se aos seus habitantes todos os moradores dos Lugares, Aldêas e Casaes visinhos, se defendão alli vigorosamente, quando o inimigo se appresente: que todas as Camaras, e na Cidade de Lisboa todos os Ministros dos Bairros remettaõ no espaço de oito dias, depois da publicação deste meu Real Decreto, ao General Governador das Armas da respectiva Provincia, uma relação das pessoas que pela sua actividade, desembaraço, bom comportamento, e pela afeição dos pòvos, forem mais capazes para os commandar, preferindo em iguaes circumstancias os que já forem Officiaes de Ordenanças, e declarando aquelles dos dictos Officiaes que, pela sua idade, molestias ou más qualidades, não deverem exercer os póstos que occûpão: que todos os Generaes encarregados dos Governos das Armas das Provincias dividaõ os seus Governos em districtos grandes, e nomeem um Official de reconhecida actividade e probidade, seja de Tropa de linha, Milicias, ou Ordenanças, a quem todos os Capitaens Mores, e mais Officiaes de Ordenanças obedecerão em virtude da mesma nomeação, para que passando ás differentes povoaçoens do seu districto, examinem o estado das Companhias, nomeem para Officiaes dellas (das pessoas escolhidas pelas Camaras) as que julgarem mais dignas e capazes; as quaes começaraõ desde logo a exercer os seus lugares e receberaõ depois as competentes nomeaçoens dos sobredictos Generaes: que todas as Companhias se reunaõ nas suas povoaçoens todos os Domingos e Dias Sanctos para se exercitarem no uso das armas, que tiverem, e nas evoluçoens militares; comprehendendo todos os homens de idade de quinze até sessenta annos. Finalmente, que toda a pessoa que se não armar, recusando concorrer com a Nação em geral para a defeza da Patria, seja preza e fique incursa na pena de morte, e que igualmente incorraõ na mesma pena de morte todos aquelles, que fornecerem qualquer soc.

corro ou auxilio aos inimigos com viveres, ou de outra maneira : que pela mesma razão seja queimada e arrasada aquella povoação, que se não defender, contra os aggressores deste Reyno, e lhes franquear a sua entrada, sem lhes fazer toda a resistencia possivel. E mando a todos os Generaes e Governadores das Armas das Provincias, ao Intendente Geral da Policia, e a todos os Corregedores, Ouvidores, Juizes de Fóra e Ordinarios, e geralmente a todos os Officiaes Militares de Justiça ou Fazenda concorraõ para o cumprimento de tudo quanto neste meu Real Decreto vai determinado, o qual será affixado em todos os lugares publicos das Cidades, Villas, Lugares e Povoaçoes deste Reyno, para que chegue ao conhecimento de todos os seus habitantes. O Conselho de Guerra o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Governo, em 11 de Dezembro de 1808.”

Documentos officiaes relativos á Hespanha.

[Continuados de pag. 562. Vol. I.]

Napoleaõ, pela Graça de Deus Imperador dos Francezes, Rey de Italia, Protector da Confederaçaõ do Rheno, a todos os homens, a quem as presentes chegarem, saude.

Havendo-nos a Juncta de Estado, o Conselho de Castella, Cidade de Madrid, &c. &c feito saber, que a felicidade da Hespanha requer, que se ponha immediatamente fim ao Governo Provisional; temos resolvido proclamar, e por estas presentes proclamamos ao nosso bem amado Irmãõ José Napoleaõ, o actual Rey de Napoles e Sicilia, Rey de Hespanha e das Indias.

Nos garantimos ao Rey de Hespanha a independencia e integridade dos seus Estados na Europa, assim como na Africa, Asia, e America, encarregando ao Tenente General do Reyno, Ministros, e Conselho de Castella, que façam expedir ésta proclamaçaõ, e annuncialla publicamente,

segundo o costume usual, para que ninguem alegue della ignorancia.

Dado no nosso Palacio Imperial de Bayona, aos 6 de Junho, de 1808.

NAPOLEAÕ.

H. B. MARET, Ministro de Estado.

*Declaração de guerra contra o Imperador da França
Napoleaõ o primeiro.*

“ Fernando VII. Rey de Hespanha e das Indias, e em seu nome a Suprema Juncta de ambas. França, debaixo do governo do Imperador Napoleaõ I. tem violado, para com a Hespanha, as mais sagradas obrigaçoens—prendeo o seu Monarcha—obrigou-o a fazer uma violenta, e manifestamente nulla abdicajaõ, e renuncia—portou-se com a mesma violencia a respeito dos Nobres Hespanhoes, que tem em seu poder—declarou que ellegeria um Rey para a Hespanha, o mais horrivel attentado de que a historia faz mençaõ—mandou á Hespanha as suas Tropas, apossou-se de suas fortalezas, e da sua capital, e espalhou as suas tropas por todo o paiz—tem commettido contra a Hespanha toda a sorte de assassinios, roubos, e crueldades inauditas; e tem feito tudo isto com a mais enorme ingraticidaõ aos serviços, que a Naçaõ Hespanhola tem feito á França—á amizade que lhe tem mostrado, tratando-a assim com a mais temivel perfidia, fraude, e traizaõ, taes, quaes nunca se commettêram contra Naçaõ ou Monarchia alguma, pelo mais Barbaro ou ambicioso Povo. Em fim tem declarado, que lançará por terra a nossa Monarchia, as nossas Leys fundamentaes, e occasionará a ruina da nossa Sancta Religiaõ Catholica. O unico remedio, por tanto, destes peizados males, que são taõ manifestos a toda a Europa, he a Guerra, que nos declaramos contra elle.

“ Em nome, pois, de nosso Rey Fernando VII. e de toda a Naçaõ Hespanhola declaramos guerra, por mar e

por terra, contra o Imperador Napoleaõ I. e contra a França: nos estamos determinados a expulsar o seu dominio, e tyrannia, e mandamos a todos os Hespanhoes, que obrem hostilmente contra elle, e que lhe façãõ todo o damno possivel, conforme ás leys da guerra; que se ponha um embargo em todos os Navios Francezes nos nossos portos, e toda a propriedade e effeitos, em qualquer parte da Hespanha que estejam, e quer pertençam ao Governo, quer pertênçam a individuos da quella Naçaõ. Da mesma forma ordenamos, que nenhum embaraço ou incommodo se faça á Naçaõ Britanica, nem ao seu Governo, nem aos seus navios, propriedades ou effeitos, nem a individuo algum daquella Naçaõ; nos declaramos, que haverá livre e aberta communicaçãõ com a Inglaterra; que nos temos ajustado, e intentamos guardar, um a armisticio com aquella Naçaõ, e que esperamos concluir uma duravel e perpetua paz.”

“ Alem disto protestamos que naõ largaremos as armas até que o Imperador Napoleaõ I. tenha restituído á Hespanha o nosso Rey Fernando VII. e o resto da Familia Real, e tenha respeitado os Sagrados direitos da Naçaõ, que elle tem violado, assim como fez á sua liberdade, integridade, e independencia. E isto nos o declaramos com a sciencia, e acordo da Naçaõ Hespanhola.” Mandamos que a presente Declaraçaõ Solemne, seja impressa, affixa, e circulada entre todo o Povo e Provincias da Hespanha e America, para que seja sabido na Europa, Africa, e Asia. Dado no Palacio Real do Alcacer em Sevilha, aos 6 de Junho, de 1808. Por ordem da Suprema Juncta do Governo.

MANUEL MARIA AGUILAR, Sec,
JOAõ BAUTISTA PARDO, Sec.



Proclamação.

D. Joseph, pela graça de Deus, da Hespanha, Majorca, Minorca, Gibraltar, do Continente da America, Ilhas &c. &c. &c. Rey &c. &c.

Aos Vice-Reys, Capitaens Generaes, Governadores, Corregedores, e a todos os outros officiaes civis, e militares, de qualquer denominação que séjam, e a todos os habitantes dos dominios de Hespanha nas Indias Orientaes e Occidentaes, faço saber, que.

Em virtude dos Tratados de 5 e 10 de Mayo, proximo passado, pelos quaes El Rey Carlos IV, e os Principes de sua casa formalmente resignáram todo o direito, e titulo á coroa de Hespanha, e todos os dominios, que lhe pertencem, a favor do meu charo e augusto irmão Napoleão I. Imperador dos Francezes, Rey de Italia, &c. &c. que foi benignamente servido conferir-me o mesmo aos 4 do presente mez. Os meus desejos, a minha ambição tem sido vir á Hespanha, e tomar sobre mim o Governo do paiz—dedicar-me á felicidade e interesses do povo, que a Providencia tem entregue ao meu cuidado—e pôr em execução os regulamentos, que se faraõ na Juncta dos Representantes, e Notaveis do Reyno; a qual Juncta está agora em Bayona e será outra vez convocada naquelle lugar aos 15 do corrente; em ordem a tomar em consideração os meios de estabelecer um Governo justo, e permanente, e de colocar a Hespanha, com todos os seus Dominios exclusivos, em melhor pé, assegurando a sua independencia, e ellegando-a áquella gradação, na escala das naçoens, em que ella antigamente se distinguio, e que os seus habitantes saõ ainda dignos de gozar. Para conseguir estes fins tenho aceitado a coroa. Apresso-me a fazer ésta declaração do meu Paternal cuidado, pela vossa felicidade, e assegurar-vos, que trabalharei igualmente pelo bem das mais remotas partes dos meus Dominios. Confiando na minha Real palavra, continuareis a gozar de todos os vossos

privilegios como bons vassallos. Continuai em paz nas vossas occupaçoens ordinarias, sede obedientes aos vossos superiores, e guardai-vos das machinaçoens daquelles, que lhe naõ impórtam com as leys. A justiça deve ser administrada com imparcialidade, e eu ordenarei estrictamente a todos os Magistrados, que executem a minha vontade neste ponto. Olhai para mim como vosso Protector; eu tomarei sempre a peito os vossos interesses, e duplicarei os meus esforços para vos defender do ataque, que meditam contra vos, os implacaveis inimigos da Hespanha.— Eu ordeno a todos os Arcebispos, Bispos, e Ministros da Religião, que eu prometto manter inviolavel, que usem de toda a sua influencia entre o povo, para o fazer obediente ás leys, e guardallos das perrigosas consequencias da sedição e traição. Eu repito a minha declaração, que o meu governo será fundado em justiça, e o meu unico objecto será o fazer a vossa felicidade. Todos os Governadores, Juizes, &c. serão obrigados a dar a ésta Proclamação a maior publicidade. Dado em Bayona, aos 11 de Junho, de 1808.

EU EL REY.

Por ordem d'El Rey nosso benignissimo Soberano.

M. JOS. D'AZANZA.

Documentos publicados em Paris, aos 21 de Junho.

Juncta Geral, em Bayona: primeira Sessão. Aos 15 de Junho do presente anno de 1803, ao meio dia, teve a sua primeira sessão a Juncta Hespanhola, agora congregada em Bayona, no Palacio do Bispo; onde se preparou uma sala para este fim, debaixo da presidencia de S. E. D. Miguel Joseph d'Azanza, Conselheiro de Estado, Ministro da Fazenda e Secretario da Juncta. S. E. o Cavalheiro de Urgujo, Conselheiro de Estado Honorario, e D. Antonio Romanillos, Membro do Conselho da Fazenda, e secretario d'El Rey.—Depois de se verificarem os seus poderes pelos Membros da Juncta, leo-se uma ordem do

Conselho de Castella, annunciando um Decreto de S. M. o Imperador dos Francezes, pelo qual elle proclamava seu irmaõ Joseph Napoleaõ, Ex-Rey de Napoles e Sicilia, Rey da Hespanha, e das Indias. A seguinte he a substancia do dicto documento.—“ Hoje, em pleno Conselho, se leo a seguinte ordem e Decreto Real, dirigido ao Decano do Conselho.—Mui Digno Senhor! pelo seguinte Decreto, que foi appresentado á Suprema Juncta do Governo, por sua Alteza Imperial e Real o Gram Duque de Berg Tenente General do Reyno; S. M. o Imperador dos Francezes, &c. &c. houve por bem proclamar a seu Serenissimo irinaõ Joseph Napoleaõ, agora Rey de Napoles e de Sicilia, Rey da Hespanha e das Indias. Eu, por ordem de S. A., e por subsequente resoluçaõ da Juncta, apresento o mesmo Decreto, para que se ponha em circulaçaõ, e se lhe dé execuçaõ sem demora.—O Conselho verá, nesta resoluçaõ de S. M. Imperial, a Sabedoria de sua providencia e a mais decisiva prova de suas beneficicas intençaõs, para com a Naçaõ Hespanhola. Proclamallo Rey, he dizer o que se espera de seus paternaes cuidados; e collocar seu illustre irmaõ, no throno de Hespanha, he unir sempre os interesses e a gloria da França, com os interesses e gloria da Hespanha. S. A. Imperial, de commum acordo com a Juncta, que conhece taõ bem que entre as qualidades, que especialmente occasionáram a elleiçaõ deste Soberano, o seu amor da justiça, e a sua beneficencia devem ser enumerados; acrescentaõ a isto as suas esperanças de que todos estes beneficios, que elle tem promettido na sua Proclamaçaõ, teraõ effeito, junctamente com todos os outros, que S. M. sem duvida reserva para si o annunciallos ao seu Povo, quando apparecer em sua Metropole. Palacio 11 de Junho, de 1808.”

Ao Decano do Conselho.

SEBASTIAÕ DE PINUELA.

O Conselho, depois de haver lido estes documentos, manda, que a Ordem e Decreto Real seja impresso; annunciado, e circulado, com as formalidades requeridas.

Eu communico isto a V. E. por ordem do Conselho, seja servido informar-me de o haver recebido.

Madrid 11 de Junho, 1808. BARTHOLOMEU MUNˆOS.

Havendo-se lido os documentos acima referidos, S. E. Mr. d'Azanza, Presidente da Juncta, fez a seguinte falla. "A mais honrosa, e agradavel obrigaçãõ, que alguem pode preencher, he o contribuir para a felicidade de sua Patria, e trabalhar para o bem da geraçãõ presente, e da posteridade. Tal he, de facto, o grande objecto, que nos une nesta veneravel assemblea, convocada por ordem, e debaixo da vista, do heroe da nossa idade, o Invencivel Napoleaõ, Imperador dos Francezes, e Rey de Italia. Graças, e immortal fama, ao homem extraordinario, que nos dá outravez uma Patria, que tinhamos perdido! Muitos seculos ha que temos sido inteiramente excluidos do Governo, que se tem confiado umas vezes a homens artificiosos, que naõ tem outro objecto senaõ opprimir o Povo outras vezes a Soberanos fracos, sem character, que dedicando-se inteiramente aos seus prazeres, abandonáram o Governo a validos. Vede! He assim que a Naçaõ Hespanhola se tem precipitado do apice de sua gloria, a que se elevou nos seculos 15 e 16, ao abysmo em que se achava submergida, quando o ulti no dos nossos Reys resignou o direito do Governo a um Principe, que, para nossa felicidade, une em si todas as qualidades necessarias para dar vida a naçaõ, no critico estado, em que ella lhe foi confiada. O primeiro uso que elle fez do seu poder foi conferillo a seu illustre irmaõ Joseph Napoleaõ, um Principe justo e benefico, que, elevado primeiro ao throno de Napoles, tem ja provado indisputavelmente, que o seu Governo éra paternal, e que naõ tinha outro objecto senaõ a felicidade daquelles, que tînham a boa ventura de viver debaixo das suas leys. Elle tem resolvido que no lugar em que reside, e até na sua presença, os Deputados das Cidades principaes, e as outras authoridades da nossa Pa-

tria, se ajuntem em ordem a conferir sobre os males, de-
baixo de que vivemos até agora, e confirmar a constitui-
ção, que nos apresenta o nosso mesmo restaurador, para
que ella possa ser a regra inviolavel do nosso governo.
Este he o nobre, e glorioso fim porque nos ajunctamos
aqui. He por tanto necessario, que nós applicemos toda
a nossa attenção; e que pondo de parte todo o espirito de
partido, e todos os prejuizos de Provincias, classes, e gra-
duaçoens, empreguemos toda a nossa energia para a fe-
licidade commum da Hespanha. Ninguem pode ter in-
teresse distincto do da sua Patria. Os membros da mes-
ma familia devem gozar igualmente o beneficio commum
e contribuir igualmente para o respectivo onus de sustentar
o esplendor commum. Aos olhos da Ley, aquelles, que
são menos favorecidos pela fortuna, não perdem nada do
respeito que merecem, nem dos seus direitos, a serem
protegidos. Sacrifique cada um de nós, em tanto quanto
lhe diz respeito, os beneficios, que goza exclusivamente,
muitos dos quaes são imaginarios: offereçamollos sobre o
altar da nossa Patria, em ordem a levantar um simples, e
grande monumento em lugar do vacilante edificio gothico
de nosso antigo Governo. Examinemollos bem e acharemos,
que he a constituição que mais se acomoda ao todo do
nosso paiz, que deve fixar a nossa attenção, e por modo
nenhum aquillo, que he sómente de vantagem para algumas
classes em particular. Unidos aqui, Senhores, cada um
de nós separadamente pode fazer muito para acalmar o
fermento, e desordem que desinquieta varias cidades do
Reyno. As nossas representaçoens podem fazellos co-
nhecer a miseria, em que se vão a precipitar, pela seducção
de homens egoistas; e conselhos de precaução podem tal-
vez arrancar-lhe das mãos armas, com que só podem fazer
mal a si mesmos. Que imaginam estes homens? Pensam
elles que podem restabelecer ao throno os Principes da
antiga Dynastia? Que meios tem elles para contender

contra um poder a que os maiores Imperios não tem podido resistir! a illusão de alguns se elevou a tal ponto, que, em ordem a fixar a sua elleição na casa de Austria, se resolverão a que o Archiduque Carlos fosse Rey da Hespanha. Ah! Que pode fazer por nós a casa d'Austria? Podem esses taes confiar em um roccorro distante, ou descansar-se em tão tardio adjutorio? Com tudo elles óbrã sem plano, concordia, ou objecto. Qual deve ser o resultado? A ruina, e a desolação da Patria. Quanto a nós estamos convencidos desta verdade, mas he necessario proclamalla áquelles que estão no erro. He assim que os nossos trabalhos podem ser uteis, e que podemos executar os nobres fins do herõe, que nos convocou. E se não perdermos de vista, os luminosos principios, que toquei levemente, não ha duvida que a Hespanha gozará do seu antigo esplendor, e será então motivo de prazer, o pensar que temos contribuido para isto."

A Juncta, depois de ter ouvido a falla de Mr. d'Azanza, resolveo, que fossem, em corporação testemunhar a sua fidelidade, e homenagem a S. M. o Rey d'Hespanha, e apresentar-lhe um Memorial conveniente á occasião, o qual memorial se consertaria na presente sessaõ.

Dia 17 de Junho, segunda Sessaõ da Juncta. Dia 18 foi a juncta admittida a uma audiencia de S. M. El Rey Joseph, S. E. Don M. I. d'Azanza fez a seguinte falla. " Senhor. Todo o Mundo sabe os importantes objectos para que fomos convocados a esta Cidade, por vosso illustre irmão o invencivel Napoleaõ, Imperador dos Francezes e Rey da Italia. Lançar os alicerces á felicidade permanente da nossa amada Patria, he a tarefa que se nos impo ; Não he pois a nossa obrigação testemunhar primeiro ao nosso Rey, o Chefe da Nação Hespanhola, e o centro de toda a esperanza, o digno zelo e a incançavel assiduidade com que, nas presentes memoraveis circumstancias, nós nos dedicaremos ao emprego de que estamos encar-

regados? Nos estamos, Senhor, profundamente magoados pelas divisões, e momentaneas perturbações, que abalam algumas de nossas Provincias; perturbações que tem sido occasionadas pelos erros do Povo, o qual não pensa: e crecerá a vossa piedade quando voltar de seus erros. Nos temos feito, Senhor, e faremos tudo quanto de nos depender, para restabelecer a paz, e boa ordem; porque he da maior importancia, que se não opponham obstaculos aos progressos dos projectos beneficos do incomparavel heroe, que imprimirá o seu immortal nome nos agradecidos corações, da nossa mais remota posteridade. Nos, Senhor, concorreremos para estes projectos, e nos supportaremos a vossa Magestade, com a integridade, fidelidade, e voluntario sacrificio, que certamente constituem os deveres, mais preciosos ao nosso coração, pois V. M. tem annunciado a gloriosa resolução de governar, somente para a felicidade dos Hespanhoes; uma resolução digna do Monarcha, cuja fama se espalha pelo universo como um modelo de brandura, e virtude, que constituiram os deleites do povo que elle governou, e que elle deixou em lagrimas; porque passou, comsigo, suas virtudes para outra terra.—Taes, Senhor, são os sentimentos que nos aníam, e que nos viemos agóra em corporação testemunhar aos pes de V. M.”

S. M. respondeo do seguinte modo. “Senhores Deputados da Juncta. Eu participo dos vossos sentimentos, e das vossas esperanças. A vontade de S. M. o Imperador dos Francezes, nosso illustre irmão, tão claramente annunciada a favor da prosperidade da Hespanha, está sufficientemente garantida por sua gloria.—A cooperação do nosso zelo, e vossos auxilios facilmente domará os obstaculos, que o interesse particular poderá oppôr ao de toda a Nação; sendo fundado no erro, será expellido pela verdade. Quanto a nós, desejamos não saber desses erros. Alem dos Pyrineos não acharemos se não Hespanhoes no coração. Deixando um povo que fez

justiça ao nosso Governo, nós fizemos o mais arduo sacrificio; porém o amor daquelle Povo he um prognostico do dos Hespanhoes. ¿Obraremos nós menos pela grande Nação, que a Providencia confiou ao nosso cuidado? Seraõ elles menos justos a nosso respeito? Nós sabemos a grande importancia da fé Castelhana; nos visitaremos as nossas provincias, traremos o coração de pay, e encontraremos taõbem coraçãoes de filhos.—Entretanto que os inimigos do Continente procuram separar as Colonias da Metropole, elles nos imputaraõ as dissenções, que elles mesmos occasionam, visto que he do nosso dever reprimir estas, nós naõ pouparemos, por modo algum, os malevolos, que saõ compartes, ou instrumentos, do subtil odio de nossos inimigos.—Continuai os vossos trabalhos para o bem da vossa Patria, e estai seguros das beneções do Povo, e da nossa perfeita satisfacção.”



Instrucções da Suprema Juncta do Governo, a todas as Cidades e lugares; as quaes devem ser executadas com a maior promptidão.

1. Toda a Cidade ou lugar que tiver 2.200 vizinhos, ou mais, terá uma Juncta estabelecida, que superintenderá todas as disposições, e será obedecida por todos os habitantes: nos lugares menores; a camara (Ayuntamiento) fará as vezes, e executará as funções da Juncta. 2. Fica ordenado, que concorrendo a Camara (Ayuntamiento) Clero, Prelados, Nobres, e outras pessoas, assim junctas; se formará uma Juncta de seis pessoas para receber as ordens da Juncta Suprema, e conresponder-se com ella, e obrar em tudo debaixo da sua authoridade. E se requer, que os habitantes e Corregedor lhe obedêçam no seu officio, e em tudo o que lhe diz respeito. 3. Será do dever desta Juncta alistar os habitantes desde acidade de 16 até 45, primeiro aquelles que voluntariamente se offerecerem, e depois todos os habitantes seculares da dicta idade: formallos em companhias,

nomear pessoas respeitaveis para Capitães, Tenentes e Alferes, com pleno poder para nomearem sargentos e cabos de esquadra, o que passaraõ a fazer com toda a brevidade possivel. 4. Dará instrucçoens aos lugares do seu Districto, para que se submêttam aos mesmos regulamentos, levas, e nomeaçõens, e dará parte a Juncta, sem demora. 5. Ao presente, as companhias ficaraõ nos seus respectivos Districtos, porém a Juncta tem poder de fazer marchar as companhias alistadas para outros lugares, se assim o julgar conveniente. 6. A Juncta nomeará uma pessoa de confiança, para que, debaixo da sua inspecção, administre os fundos, que se houverem de empregar nas despezas da presente occasiaõ. 7. Estes fundos se haõ de formar, por ordem da Juncta, de contribuiçoens das corporaçõens, e individuos ricos, e alem de uma subscripção que se deve abrir; para que todos os habitantes possam contribuir á proporção do seu zelo, por seu Rey, e sua Patria; e da urgente necessidade da causa. 8. A estes fundos se devem ajunctar os emprestimos patrioticos de dinheiro, que haõ de ser pagos ao depois por inteiro: e se espera do espirito publico dos habitantes, que naõ haverá necessidade de fazer emprestimos forçados, ou recorrer a outro algum expediente, que, supposto seja violento, sería justo, vista a necessidade da causa. 9. Este bando será impresso e publicado por ésta Suprema Juncta, affixado, e feito circular por toda a parte. 10. Todos os Magistrados, e funcionarios publicos, ficam ao presente confirmados, nos seus respectivos empregos. Sevilha, 29 de Mayo de de 1808.

D. JOAÕ BAPTISTA ESTELLER, 1. Sec.

D. JOAÕ PARDO, 2 Sec.

Proclamação das Asturias.

S. M. D. Fernando, Rey de Hespanha e das Indias, e
 m seu Real Nome a Assembleia geral deste Principado

das Asturias, proclama Paz com a Inglaterra, e estreita alliança com aquella Nação generosa, que nos offerece todo o adjutorio, que pedimos, para nos auxiliar na guerra com a França; e nos asseguramos a S. M. Britanica, que nós consideramos ser de commum interesse á nossa, e sua causa, o destruir a tyrannia de Napoleaõ. Nos taõ-bem proclamamos paz com a Suecia, e mandamos, que todos os nossos portos sêjam abertos, para os navios de ambas aquellas Naçoens, e que se notifique isto mesmo a todos os functionarios publicos, e se manifeste em Proclamação, nesta Capital, com a mayor solemnidade. Por ordem do Supremo Conselho das Asturias.

D. JOAÕ ARGUELLES TORREL. *Representante, e Sec.*
Oviedo, 21 Junho, 1808.

D. Alvaro Flores Estrada, Procurador Geral do Principado, fez á Suprema Juncta a proposição seguinte.

A Juncta Geral do Principado das Asturias não deve retardar um momento em manifestar ao Publico as provas diarias, que recebe, da amizade, e boa intelligencia do Governo, e da Nação Ingleza, a qual, para melhor proporcionar-mos todos os soccorros que lhes temos pedido. determinou, que viesse a ésta capital uma commissao militar, composta de tres officiaes de graduacão (o Tenente Coronel Cavalleiro Thomas Dyer, o Major Roche, e o Cap. Patrick) os quaes se apresentáram ésta manhaã á Juncta Soberana, não so para segurar-nos de que os soccorros, que lhe temos indicado, chegaraõ qualquer destes dias aos nossos portos, mas tambem a offerecernos em nome de seu Governo, quanto possa ministrar ao Principado, e ao resto da Nação Hespanhola, fazendo causa commum com ella, e prestando-se a enviar-nos tropas, dinheiro, armas, muniçoens, e toda o sorte de petrechos de guerra, para que possamos repellir o nosso commum inimigo. Esta generosa Nação he digna do mais alto re-

conhecimento, da nossa parte; porém assim como assegura a sua protecção e auxilio a todas as provincias, que defendem a boa causa, tambem saberá empregar todo o poder de suas forças contra aquellas que, conduzidas por um pernicioso egoismo, ou timidez apparente, se esquecerem dos seus deveres nas circumstancias actuaes, em que se acha compromettida a Patria, e não tratárem, á imitação das outras, de defenderem a sua causa, e sacudir um jugo tão vergonhoso. Igualmente creê, que ésta Juncta deve manifestar ao publico a terna satisfação, que tem recebido, ouvindo aos dictos Senhores Commissionados assegurar, que nada desejaríam tanto como derramar a ultima gota de sangue, unidos com nossos irmãos em defeza da causa commum. Oviedo, 30 de Junho de 1808. —Serenissimo Senhor—D. Alvaro Flores Estrada—E havendo-se acordado a que se imprimisse e circulasse a todas as Justiças, communico a V. o referido para sua inteligência. Deus guarde a V. muitos annos. Oviedo 30 de Junho de 1808.

D. IGNACIO FLORES VALDEZ.

D. JOAÕ ARGUELLES TORREL, Representante e Secret.

[Continuar-se-ha.]

America.

*Mensagem do Presidente dos Estados Unidos da America
ao Senado, e Casa dos Representantes.*

MEUS CONCIDADAAÓS! Teria sido para mim, motivo de grande prazer, que as ultimas communicações, recebidas da Europa, me puzessem em estado de vos informar, de que as Naçoens Belligerentes, cujo desrespeito aos direitos dos neutraes tem sido tão funesto ao nosso Commercio, haviam reconhecido o seu dever, e a saã politica, revogando os seus injustos Edictos. Para que se não omittisse meio algum, dos que pudessem produzir este saudavel effeito, me aproveitei, sem perder tempo, do Acto, que au-

thorizava uma suspensaõ, em todo, ou em parte, das diversas leis sobre o Embargo. Os nossos Ministros, em Londres, e em Paris, tivéram instrucçoens para representar áquelles respectivos Governos, a disposiçaõ em que estavamos de exercitar a dicta Authoridade de tal maneira, que tirasse o pretexto, em que estas aggressoens originariamente se fundávam, e abrisse o caminho para a restauraçã daquellas relaçoens de commercio, que todas as partes allegávam haver impedido com reluctancia. Como cada um destes Governos empenhava a sua promptidaõ, promettendo concorrer na renuncia de uma medida, que so alcançava o seu adversario pela invasaõ dos incontestaveis direitos dos Neutraes; e como está medida havia sido adoptada em revindicta de uma pretendida aquiescencia ás aggressoens do outro; racionavelmente se podia esperar, que ambos abraçassem esta occasiaõ de mostrar, com evidencia, a sinceridade de suas asserçoens, e de restituir aos Estados Unidos a sua legitima Liberdade. As instrucçoens, que se déram aos nossos Ministros, a respeito das Naçoens Belligerentes, tivéram a modificaçãõ necessaria, referindo-se ás suas diferentes circumstancias; e á condiçaõ, que a lei punha ao Poder Executivo, nesta suspensaõ, requerendo um grãõ de segurança dos Decretos da França. Portanto, em lugar de um penhor para a suspensaõ do embargo, quanto ao que lhe dizia respeito a ella, França, suppoz-se que se poderiam achar motivos bastantes em outras consideraçoens, e particularmente na alteraçãõ que haveria nas rellaçoens entre os Estados Unidos e uma das Potencias Belligerentes, que annuisse as nossas justas representaçoens, em quauto a outra persistisse na repulsa. Naõ pareceo inconsistente com ésta condiçaõ, o declararmos expressamente á Gram Bretanha cujo poder no oceano tem mui grande ascendencia, que logo que ella abrogasse as suas Ordens, relativas ao Commercio dos Estados Unidos, o trafico destes se lhe

patentearia, e ficaria fechado para o seu inimigo, no caso de que elle não quizesse rescindir tambem os seus Decretos. Da França não se recebeu resposta, nem signa algum de que entrava em contemplação, a requerida mudança em seus Decretos. Era pouco para duvidar a favoravel recepção desta proposição na Gran Bretanha; visto que, não somente as suas Ordens, em Conselho, se referiam a acquiescencia dos Estados Unidos, com que agora se não poderia ja pretextar; mas o arranramento, que se propunha, sendo uma resistencia aos illegaes Decretos da França, envolvia substancialmente as vantagens, que as Ordens em Conselho se propunham alcançar. Não obstante isto, foi este offerecido accordo regeitado.

Falhou pois ésta candida e generosa tentativa, e não havendo acontecido successo algum, em que fosse authorizada a suspenção do Embargo, pelo Executivo, necessariamente se conservou esta medida na mesma extensaõ, que originariamente se lhe deo. Temos, com tudo a satisfacção de reflectir, que, em compensação das faltas, que esta medida nos occasiona, e que os nossos concidadaõs, em geral tem supportado com patriotismo; temos o resultado importante de haver salvado os nossos marinheiros, e nossa avultada propriedade mercantil; assim como o ganharmos tempo de levar a diante as medidas defensivas, provisionaes, que a occasião requer. Tem isto demonstrado ás Naçoens estrangeiras a moderação e firmeza, que reynou nos nossos Conselhos; e tem patenteado a todos os nossos Concidadaõs a necessidade de se unirem em defesa das leis, e dos direstos de sua Patria; e no entanto tem frustrado as usurpaçoens e esbulhos, que, se lhe resistissem nos envolveriam na guerra; e se nos submettessemos, ficaria sacrificado o principio vital de nossa independencia nacional.

Continuando as medidas dos Belligerentes, que, em despeito das leis, que fazem sagrados os direitos dos Neu

traes, cobrem o oceano de perigos, pertence á Sabedoria do Congresso o decidir, que vereda se deva seguir, no estado actual das cousas ; e trazendo consigo, como trazem os Membros do Congresso, os sentimentos dos nossos Constituentes, de todas as partes da Uniaõ, se fortalece a minha confiança de que, formando esta decisaõ, elles, com infalivel respeito aos direitos essenciaes, e interesses da Naçaõ, pezaraõ, e compararaõ a ardua alternativa em que temos de fazer a escolha. Nem faria eu justiça ás virtudes, que em outras occasioens tem assignalado o character dos nossos Concidadãos se naõ mantivesse uma igual confiança de que a alternativa que se escolher, qualquer que ella seja, se deve apoiar com toda a força e patriotismo, que esta crise deve inspirar.

Agora se vos apprésentam os documentos, que contem as correspondencias, sobre o ponto dos Edictos estrangeiros, contra o nosso Commercio, e as instrucçoens dadas aos nossos Ministros em Londres e Paris.

A participaçãõ que se fez ao Congresso, na sua ultima Sessaõ, mostra a situaçaõ em que ficou a discussãõ, relativa ao ataque, que um navio de guerra Britanico fez á nossa fragata *Cheasapeak* ; negocio este em que a Naçaõ manifestou uma taõ honrada sensibilidade. Tudo quanto se passou nos authorizava a crer, que o Governo Britanico tomaria immediatamente algumas medidas, para reparar um mal, que tanto mais se examinava quanto mais claro parecia, que exigia o haver-se providenciado a este respeito, o que se naõ fez na Missãõ especial. Acha-se que nenhuns passos se déram para este fim. Pelo contrario ver-se-ha pelos documentos, que se vos apreséntam, que ainda se insiste no inadmissivel preliminar, que obstou aos ajustes ; e mais, que se ligou isto agóra, com o distincto e separado caso das Ordens em Conselho. As instrucçoens que se déram ao nosso Ministro em Londres, com as vistas de facilitar, se fosse necessario, a satisfacçaõ, que pediam

os Estados Unidos, estão também incluídas nos documentos, que agora se participam.

As nossas relações com as outras Potencias da Europa não tem soffrido alteração consideravel, desde a vossa ultima Sessão. As importantes negociações com a Hespanha, que se haviaõ suspendido, e depois continuado, experimentam necessariamente uma pausa; vista a extraordinaria, e interessante crise, que distingue a sua situação interna.

Com as Potencias da Barbaria, continuamos em harmonia, á excepção de um procedimento injusto do Dey de Argel, para com o nosso Consul, juncto áquella Regencia. O character, e circumstancias deste caso, estão agora perante vos, e assim podereis resolver, até que ponto se poderá, ou agóra, ou para o futuro, adoptar algumas medidas, que estejam alem dos limites da Authoridade do Executivo.

Com os nossos vizinhos Indios se tem conservado uma paz inalteravel. Tem acontecido alguns exemplos de injustiças de individuos, como em outros tempos, mas estas de nenhuma maneira involviam a vontade da nação. Alem do Mississipi, os Ioways, os Saes, e os Alibamas tem entregue para serem processados, e punidos, os individuos de entre elles, acusados de assassinarem Cidadãos dos Estados Unidos, neste lado do Mississipi. Os Creeks trabalham por prender os criminosos do mesmo genero; e os Choctwos máifestáram a sua promptidão, e desejo de entrar em composição amigavel, a respeito das rapinas que commettéram algumas pessoas turbulentas de sua Tribu. E geralmente, convencidos de que nos os consideramos como parte de nos mesmos, e que prezamos, com sinceridade, os seus direitos e interesses, se fortalece mais e mais a affeição das Tribus Indianas; e esta affeição se estende das mais proximas ás mais remotas, e amplamente nos compensará isto a justiça, e amizade, que practica

mos com elles. A agricultura, e manufacturas domesticas fazem progressos mais rapidos entre as Tribus do Sul, do que entre as do Norte, pelas circumstancias do terreno e clima; e uma das duas grandes divisoens da Nação dos Cherokees tomou agora em contemplação, solicitar o direito de cidadãos dos Estados Unidos, e indentificar-se com nosco em leis, e governo, da maneira progressiva, que nos julgarmos melhor.

Em consequencia de se haverem applicado fundos, na ultima Sessão do Congresso, para a segurança das nossas Cidades de portos do mar, e bahias; ja se erigiram as obras de defenza, que parecêram necessarias á situação dos differentes lugares, e á sua importancia relativa, e á escala de despeza, que indicava a soma dos fundos applicados. Estas obras estaraõ, pela maior parte, acabadas no decurso desta estação, excepto em New-York e New-Orleans, onde o mais está por fazer; e posto que grande parte dos fundos applicados se despendeo no primeiro daquelles lugares, com tudo submetter-se-haõ ao Congresso novos projectos, para fazer a sua segurança inteiramente proporcionada a qualquer interpreza naval. Logo que se receberem as relaçoens necessarias se communicará o prospecto do que se propoem fazer.

Das barcas canhoneiras, que authorizava o Acto de Dezembro passado, se julgou necessario fazer somente 103, neste anno; estas com as que ja tinhamos saõ sufficientes para os portos, e praias mais expostas, o resto requer pouco tempo para a sua construcção, quando se julgar necessario.

Em conformidade do Acto da sessão passada, para levantar uma força militar addicional, se nomearam immediatamente os Officiaes, que éram necessarios para executar o serviço de recrutar; e á proporção que o recrutamento se adiantar se nomearaõ mais. Temos razoes para crer que o seu successo tem sido satisfactorio, posto

que não se tem recebido ainda listas bastantes, para que possa apresentar-vos o numero dos que se tem ajustado para o serviço.

Naõ julguei necessario, no decurso da estação passada, chamar a campo destacamentos geraes de Milicia, ou de Voluntarios, segundo me facultavam as leis, que se passarain para esse fim; com tudo para a estação que vem, seraõ elles avizados a que se ponham promptos, caso sejaõ necessarios os seus serviços. Alguns pequenos, e parciaes destacamentos fõram necessarios para manter as leis do Embargo, naquella porção da nossa fronteira do Norte, que offerecia facilidades peculiares para a evasaõ: mas éstes foram rendidos, logo que o pudéram ser, por corpos de recrutas. Por meio destes e dos vasos armados, que se trouxéram para o serviço em outras partes, se reprimio consideravelmente o espirito de desobediencia; e abusos, que se manifestáram a principio, e com sensivel effeito, em quanto não estavamos preparados para lhes fazer opposição.

Considerando o character extraordinario dos tempos em que vivemos, a nossa attenção deve fixar-se incessantemente na segurança de nossa Patria; porque um povo, que he livre, e que deseja continuar a sello, tem a sua melhor segurança em uma milicia bem organizada. A nós nos incumbe por tanto, em todas as Sessoens, rever a condição e estado da milicia, e preguntarnos a nos mesmos, se ella está preparada para repellir um inimigo poderoso, em todos os pontos de nosso territorio, expostos á invazaõ. Alguns dos Estados tem prestado uma louvavel attenção a este objecto; mas em outros se acha o ultimo grao de negligencia. Só o Congresso tem o poder de produzir um estado uniforme de preparação, neste grande orgão de defensa: o interesse que tão profundamente sentem na segurança, tanto de si como da Patria, apresenta este, entre os mais importantes objectos de suas deliberações.

Seguindo os Actos de 11 de Março, e de 24 de Abril, relativos ao armamento, e vendo a difficuldade de obter armas de fóra, durante a presente situaçãõ, e disposiçõens da Europa, julgamos conveniente dirigir todos os nossos esforços para os meios internos de nos supriremos; pelo que se augmentáram as officinas publicas, erigiram-se machinas de novo, á proporçãõ, que se pudéram achar ou formar artifices; o seu effeito, que ja tem mais do que duplicado, se pode augmentar ao ponto de ir passo a passo, com o augmento annual da milicia. As somas annuaes, applicadas pelo ultimo acto, foram empregadas em animar as manufacturas particulares de armas, e fizeram-se contractos com empreiteiros, até quasi a soma dos fundos applicados a isto no primeiro anno.

A suspensãõ do nosso commercio estrangeiro, produzida pela injustiça das Potencias Belligerentes, e as consequentes percas, e sacrificios de nossos concidadaõs, saõ objectos de justa afflicçãõ. A situaçãõ a que nos tem assim forçado, nos impellio a applicar uma parte da nossa industria, e capital, ás manufacturas e melhoramento interno. A extensãõ desta applicaçãõ se augmenta todos os dias, e pouca duvida resta de que se faça permanente o estabelecimento ja formado, e que se está formando, com o auxilio de materiaes e mantimentos mais baratos, e debaixo dos auspicios de uma izensãõ de impostos, que entre nós goza o trabalho; ajudados dos direitos e prohibiçõens que os protegem. Tambem o Commercio com os Indios, que vivem dentro dos nossos limites, receberá, mui provavelmente, abundante alimento da mesma fonte de recursos internos, e lhes segurarã a paz, e o progresso de civilizaçãõ, que naõ será perturbado por practicas hostis a ambos.

As contas de receita e despeza durante o anno, que acabou aos 30 de Septembro passado, naõ estaõ ainda concluidas, e ao depois se vos transmittiraõ pelo Thesouro.

Entre tanto he ja sabido que a receita chegou a perto de 18 milhoens de dollars, que com 8 milhoens no thesouro, no principio do anno, nos tem posto em estado de prover as despesas occurrentes, e aos juros vencidos, pagando 300.000 dollars do principal da nossa divida refundida: e nos deixa no thesouro, no dia de hoje, quasi 14 milhoens de dollars. Destes, 5:350.000 dollars seraõ necessarios para pagar o que se achar vencido, no primeiro de Janeiro proximo futuro, o que completará o reembolso dos fundos de 8 por cento. Estes pagamentos com os que se fizéram nos 6 annos e meio precedentes, extinguiroã 33:580.000 dollars do principal da divida refundida, sendo tudo quanto se pôde pagar ou comprar, dentro dos limites das leis, e nossos contractos; e a soma do principal, assim satisfeito, exime os rendimentos publicos de um juro annual de quasi dous milhoens de dollars, e acrescenta essa soma todos os annos aos sobejos de que podemos dispor. A provavel accumulacãõ destes residuos da divida publica, sempre que o nosso Commercio seja restituído á sua liberdade, e segurança; merece a consideracãõ do Congresso, ¿ Guardar-se-ha isto nas abobadas publicas, sem fructo algum? Diminuir-se-haõ as rendas? Ou antes applicar-se-ha isto para o melhoramento das estradas, canaes, rios, educaçãõ, e outros grandes alicerces da prosperidade e uniaõ, conforme aos poderes, que o Congresso ja possui, ou conforme ás alteraçõens e mudanças da Constituiçãõ, que os Estados queiraõ approvar; em quanto he incerto o curso das cousas, pode empregar-se vantajosamente o tempo, em obter os poderes necessarios para um systema de melhoramento, se assim melhor se julgar.

Aproveitando-me desta, ultima occasiaõ, que deve ocorrer, em que me dirija a ambas as Camaras da Legislatura, em sua sessaõ; não posso deixar de exprimir a minha sincera grataçãõ, pelas repetidas provas de confiança, que me tem manifestado elles e seus predecessores,

desde que fui chamado para a Administracção; e a grande indulgencia, que sempre nelles achei; os mesmos gratos reconhecimentos saõ devidos aos meus concidadaõs geralmente, cujo apoio tem sido quem mais me tem animado, em todos os meus embarassos. Na administracção de seus negocios naõ posso deixar de haver cahido em erro—he este inherente á nossa natureza imperfeita; porem posso dizer com verdade, que os meus erros saõ de entendimento, e naõ de intençãõ; e que o constante motivo de todas as minhas medidas tem sido, o adiantamento dos seus direitos e interesses. Em consideracção disto, imploro a sua indulgencia. Olhando para o seu futuro destino, confio em que se acha um seguro penhor da permanencia da nossa Republica, na firmeza de seu character, inabalavel pelas difficuldades, no amor da patria, obediencia á lei, e auxilio ás authoridades publicas: e, retirando-me do encargo dos seus negocios, levo comigo a consolação de uma firme persuasão em que estou de que o Ceo tem em reserva para a nossa amada Patria longos seculos de prosperidade, e de felicidade.

8 de Novembro, 1808.

TH. JEFFERSON.

◆

*Extracto das minutas da Casa dos Representantes no
Congresso.*

17 de Novembro, 1808. Resolvido; que, o Comitê nomeado para examinar aquella parte da mensagem do Presidente, que diz respeito ás nossas Relaçoes estrangeiras, receba instrucçoens para indagar se he conveniente excluir, por uma lei, de todos os portos, enseadas, e agoas dos Estados Unidos, todos os navios armados, e vasos, que pertençam a alguma das Potencias Belligerentes; que conservem em força ordens ou decretos, violadores do legitimo commercio dos Estados Unidos, como Nação.

Resolvido; que, o mesmo Comitê receba instrucçoens, para indagar se he conveniente prohibir por lei, que se

naõ admittam nos portos, enseadas, ou agoas dos Estados Unidos, nenhuma navio ou vaso, pertencente, ou vindo de algum lugar, de que estejam de posse as sobredictas Potencias Belligerentes; e tambem a importação de quaesquer bens, fazendas, ou mercancias, que sejaõ creação, producto, ou manufactura de dominios de alguma das dictas Potencias.

Resolvido, que o mesimo Comitê recêba instrucçoens para indagar, se he conveniente emendar o Acto, que estabelece o Embargo, e os outros actos, que lhe servem de addição e supplemento.

1 de Dezembro. O Comitê aquem se remetteo a parte da mensagem do Presidente, que diz respeito as Relaçõens estrangeiras; faz o seu Relatorio propondo as seguintes resoluçoens.

1. Resolvido, que os Estados Unidos naõ podem, sem sacrificar os seus direitos, honra, e independencia, submeter-se aos ultimos Edictos da Gran Bretanha, e França.

2. Resolvido, que he conveniente prohibir, por lei, a admisaõ, nos portos, e enseadas dos Estados Unidos, de quaesquer navios, ou vasos, publicos, ou particulares, armados, ou naõ armados, pertencentes á Gran Bretanha ou França, ou a qualquer outra das Potencias Belligerentes, que conservam em força Ordens ou Decretos, violadores do legitimo commercio, e direitos neutraes dos Estados Unidos; e tambem a importação de quaesquer bens, fazendas, ou mercadorias, da creação, producto, ou manufactura, dos dominios de qualquer das dictas Potencias, ou importadas de qualquer lugar, de que alguma dellas esteja de posse.

3. Resolvido, que se devem immediatamente tomar medidas, para pôr o paiz, em completo estado de defenza.

3 de Dezembro. Pondo-se as sobredictas Resoluçoens a votos, a primeira passou, a votos unanimes. A segunda e terceira se proposéram a votos na seguinte forma.

Resolvido ; que he conveniente prohibir, por lei, a admissaõ, nos portos dos Estados Unidos, de todos os navios e vasos publicos, ou particulares, armados, ou naõ armados, pertencentes á Gram Bretanha, ou França, ou a alguma das Potencias Belligerentes, que conservem em força, Ordens ou Decretos, violadores do legitimo commercio, e direitõs neutraes dos Estados Unidos, e tambem a importaçãõ de quaesquer bens, fazendas, ou mercadorias da creaçãõ, productõ, ou manufactura, de dominios de algumas das dictas Potencias, ou importados de qualquer lugar, de que alguma dellas esteja de posse.

Esta proposiçãõ se dividio em duas partes ; e a primeira, até ás palavras, “ Estados Unidos,” sendo proposta a votos, passou a votos unanimes. A segunda parte passou com 84 votos, contra 21.

A terceira resoluçãõ passou tambem a votos unanimes.



MEXICO.

Proclamaçãõ.

HABITANTES do Mexico de todas as classes, e condiçoens! A necessidade naõ está sujeita ás leis communs. A Cidade apprehendeo a pessoa de S. Ex. o Vice Rey. Imperiosas razoens, de utilidade, e de conveniencia geral, exigiaõ que elle fosse removido. No decurso da noite passada fõram convocados o Real Acuerdo, o Illustrissimo Senhor Arcebispo, e as outras authoridades. Todos elles se submettêram á urgencia dos negocios ; e sendo o dicto Vice Rey despojado de sua authoridade, ésta se devolveo, na conformidade da Real Ordem de 30 de Outubro, de 1808, ao Marechal de Campo D. Pedro Gariby, até que se ábram os despachos trazidos pela Providencia. O Marechal está actualmente de posse da autnoridade suprema. Estai socegados, e tranquillos ; agora sois governados por um Chefe de credito, cuja prudencia vos he conhecida, confiai na vigilancia do Real Acuerdo ; tudo

será em vossa vantagem. A impaciencia só pode servir de dividir o espirito dos homens, e occasionar males, que talvez sejam irremediaveis. O dicto Chefe Provisional e Real Acuerdo, e as outras Authoridades concurrentes, vos daõ toda a segurança, que podeis desejar. Mexico 16 de Septembro, de 1808.

Por ordem de S. Ex. o Presidente, com o Real Acuerdo, o Illustrissimo Senhor Arcebispo, e as outras Authoridades.

FRANCISCO XIMENES.

COMMERCIO E ARTES.

Regulamentos Suecos sobre o Commercio do Brazil.

S. M. Sueca fez publicar pela Juncta de Commercio em Stockolmo o seguinte Decreto :

Attendendo, a que as circumstancias actuaes daõ aos Negociantes Suecos bem fundadas esperanças de poder vender as manufacturas, e productos que daqui transportarem para o Brazil ; assim como tambem de se proverem dos generos que neste Reyno se necessitam ; he S. M. servido ordenar, que o negocio, e navegaçãõ para o Brazil e seus dominios seja aberto, livre, e permittido a todos os Vassallos Suecos, que tem direito de negociar para fórado Reyno ; assim que, todos, e cada um delles poderaõ mandar e remetter deste Reyno para o Brazil, e importar dali, aquellas fazendas, ou mercadorias, que lhes parecer fazem melhor conta. O Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. Fidelissima nesta Corte tem declarado, que etsá prompto a dar, aos Negociantes Suecos, Certidoens, e Cartas de recommendaçãõ, quando isso, lhe sêja requerido. S. M. tem nomeado um Agente de

Negocios no Brazil ; e para mais animar aos negociantes ordena ; que, todos os productos estrangeiros, que desta se exportarem, para ir em direitura ao Brazil, pagaraõ somente duas terçaspertes dos direitos d'Alfandega, antecedentemente estabelecidos ; e os generos ou productos deste Reyno, pagaraõ somente um quarto por cento. Naõ se pagaraõ direitos alguns pelos mantimentos para a viagem, nem pelos petrechos de guerra, que os navios precisãrem para sua defenza: outro sim, quando os navios voltarem do Brazil, com fazendas, ou mercadorias daquelle paiz, destinadas ao consumo deste Reyno ; pagaraõ, pelas dictas fazendas, duas terças partes dos direitos ja estabelecidos, ou que daqui em diante se estabelecerem sobre taes fazendas ; E a parte que destas cargas for re-exportada para fóra do Reyno, pagará somente um quarto por cento do seu valor ; e, para maior commodidade do Commercio, ordena S. M. que os portos de Stockholmo, Gotemburgo, e Carlshamn, sejaõ portos francos, para o negocio do Brazil ; ficando debaixo da inspecção dos Officiaes das Alfandegas, ou Rendeiros dos direitos, e tomando-se as precauçoens, e seguranças, que fõrem necessarias para evitar o Contrabando.

Esta Resolução de S. M. se faz saber a todos os Negociantes desta Cidade. Stockholmo, aos 31 de Outubro, de 1808.

<i>(Assignados)</i>	J. Liljencrants.	J. J. Liunggren.
	O. C. Widgren.	J. Hertzman.
	H. Brandel.	C. Clintberg.

Cadiz, 18 de Dezembro, de 1808. O Superintendente geral da Fazenda communicou a ésta suprema Juncta a seguinte Ordem Real, datada de 17 do Corrente.

Naõ obstante as resoluçoens da Suprema Juncta Central de Governo, pela Ordem Real de 4 de Outubro passado, relativamente á permissaõ que V. Ex. concedeo para

a importação de fazendas Inglezas, no porto de Cadiz, tem a mesma sido servida ordenar, que a introdução das dictas seja geralmente continuada; e que, ao presente o pagamento dos direitos seja conforme ao que se pagava antes do anno de 1804.

Communico isto a V. Ex. para que o faça executar pelos officiaes a que pertence.

(Assignado) O Marquez de GRANINA.
(Contrasignado) SONET.

MISCELLANEA.

Continuação da Serie de Buletims do Exercito Francez, na Hespanha.

Buletin 14, Madrid, 5 de Dezembro. AOS 2, pelo meio dia, chegou S. M. ás alturas, que estão juncto a Madrid, onde ja estavam postadas as divisoens de Dragoens dos Gen. Latour, Manbourd, e Laboussaye e as Guardas de Cavallaria Imperiaes. O anniversario da coroação, esta epocha, que tem assignalado tantos dias, para sempre felizes á França, despertou em todos os corações as mais agradaveis lembranças, e inspirou a todas as tropas com um enthusiasmo, que se manifestou por mil exclamaçoens, o tempo estava bello, e semelhante ao que se goza em França, no mez de Mayo. O Marechal Duque de Istria mandou intimar á Cidade que se rendesse; ali se havia formado uma juncta militar, presidida pelo Marques de Castellar, que tinha debaixo das suas ordens o Gen. Morla, Capitaó Gen. da Andaluzia, e Inspector geral da Artilheria. A cidade continha um numero de paizanos armados, ajunctados de todas as partes, 6.000 homens de

linha, e 100 peças de artilheria. Estávam em armas 60.000 homens ; ouviram-se os seus gritos de toda a parte ; ao mesmo tempo, que tocávam os sinos de 200 Igrejas ; e tudo indicava, as apparencias de desordem, e loucura. O Gen. das tropas de linha appareceu nos postos avançados, para responder á intimação do Duque de Istria. Acompanhavam-no 30 homens do povo cujo vestido, viseira, e linguagem feroz, faziam lembrar o assassinio de Septembro. Quando se perguntou ao Gen. Hespanhol, se fazia tenção de expor mulheres, e meninos, e velhos aos horrores de um assalto, elle manifestou secretamente a magoa que o penetráva ; deo elle a conhecer por signaes, que elle, e todos os homens honrados de Madrid, gemiam debaixo da oppressão ; e quando elle levantou a sua voz, fôram suas palavras dictadas, pelos malvados que o vigiavam. Não podia duvidar-se dos excessos, que a tyrannia da multidão commettia, quando se vio, que elle escrevia todas a palavras, e que fazia que éstas minutas fossem verificadas, pelos assassinos, que o rodeavam. O Ajudante de Campo do Duque de Istria, que havia sido mandado á Cidade, foi apprehendido por homens da mais baixa classe do povo, estava ao ponto de ser assassinado, quando as tropas de linha, indignadas deste ultragem, o tomaram debaixo da sua protecção, e fizéram que fosse restituído ao seu General. Um rapaz carniceiro da Estremadura, que commandava uma das portas da Cidade, teve a audacia de requerer, que o Duque de Istria viesse em pessoa á Cidade com os olhos tapados. O General Montebun rejeitou, com indignação, ésta atrevida proposição. Elle foi immediatamente cercado, e so pode escapar-se desembainhando a espada. Por pouço que não foi victima da imprudencia, que commetteo em esquecer-se, que não fazia guerra a inimigos civilizados. Pouco tempo depois viéram ter ao campo alguns desertores das Guardas Wallonas : as suas deposições nos convencêram de que,

a gente de cabedaes, e homens de bem, estavam sem influencia, e que se devia concluir, que éra impossivel uma accommodação.

O Marques de Perales um homem respeitavel, que parecia haver até aqui gozado da confiança do povo, fôra no dia antecedente accusado de haver misturado arêa nos cartuxos; e foi immediatamente enforcado. Determinou-se, que se tornassem a refazer todos os cartuxos. Empregaram-se para ésta obra, no Retiro, 3 ou 4.000 frades. Ordenou-se que todos os Palacios, e casas, fossem indistinctamente abertos; para fornecerem mantimentos, á discrição. A infantaria Franceza estáva ainda trez legoas de Madrid. O Imperador empregou a tarde em reconhecer a Cidade, e decidio-se em um plano de ataque, consistente com a consideração, que he devida ao grande numero de homens honrados, que sempre ha nas grandes Capitaes.

Tomar Madrid por assalto sería uma operação militar de pouca difficuldade; mas éra realmente difficil fazer com que a Cidade se rendesse, empregando alternativamente força, e persuasão, e salvando ao mesmo tempo as pessoas ricas, e os homens verdadeiramente bons, da oppressão em que gemiam. Não tivéram outro fim todos os esforços do Imperador durante estes dous dias. Foraõ esses esforços coroados com o melhor successo possivel. As 7 horas chegou a divisão Lapisse, do Corpo do Duque de Belluno. Brilhava a lua com tal resplendor, que parecia prolongar o dia. O Imperador mandou ao Gen. de Brigada Lauriston, que o auxiliasse, naquella interpreza, com 4 peças de artilheria, que pertenciam ás guardas. Os atiradores, do Regimento 16, tomáram posse de alguns edificios, e em particular do Cemiterio. Ao primeiro fogo mostrou o inimigo tanta covardia, quanta foi a sua arrogancia durante o dia. O Duque de Belluno se occupou toda a noite, em pôr a sua artilheria, nos postos destina-

dos ao ataque. A' meia noite o Principe de Neufchatel mandou a Madrid, um official Hespanhol, Tenente Coronel de Artilheria, dos que haviam sido tomados em Somosierra; este official vio, com horror, a obstinaçao de seus concidadaos: encarregou-se da carta annexa (No. 1.) Aos 3 do mez, pelas 9 horas da manhaã, voltou a mesma bandeira parlamentaria para o Quartel-general, trazendo uma carta (No. 2.) Porem o Gen. de Brigada Senarmont, official de grande merecimento, havia ja assestado 30 peças de artilheria, e começado um fogo activo, que abriu uma brecha no muro do Retiro. Havendo os atiradores da divisao de Villatte passado a brecha, todo o seu batalhao lhe seguio a marcha, e em menos de um quarto de hora foram derrotados os 1.300 homens, que defendiam o Retiro. O palacio do Retiro, os importante postos do Observatorio, e da Fabrica de porcelaina, do Abarracamento grande, e do Palacio de Medina Celi, e de todas as entradas, que se haviam entupido, ou fortificado, foram tomadas, pelas nossas tropas. Por outra parte 20 peças de artilheria das guardas, acompanhadas por tropas ligeiras, atirando algumas balas, attrahiram a attençaõ do inimigo, por um ataque falso.—Seria difficiloso conceber a desordem, que reinava em Madrid, se o grande numero de prisioneiros, que chegava successivamente, nos naõ referisse as horrorosas scenas, de toda a casta, que aquella Capital exhibia ao expectador. Haviam cortado as ruas, erigido parapeitos sobre as casas; entupiram as entradas com fardos de algodao, e de laã, e taparam as jannellas com colxocns. Aquelles habitantes, que desesperavam de que a resistencia fosse bem succedida, fugiam para os campos: outros, que conservavam alguma razaõ; e que preferiam apparecer, no meio de sua propriedade, ante um inimigo generoso, antes do que abandonalla ao saque de seus condidaos, pediam que os naõ expuzessem a um assalto. Os forasteiros, que se achavam na Cidade, e os que

naõ tinham que perder, queriam a defesa até a ultima extremidade; e acusavam as tropas de linha de traição, e obrigavam-nos a continuar o fogo. O inimigo tinha mais de 100 peças de artilheria montadas; e um maior numero de peças de calibre dous, e tres, se haviam desenterrado, e tirado de cavas; éstas as amarravam sobre carros, que formavam um trem burlesco, e só por si capaz de provar a loucura de um povo abandonado a si mesmo. Todos os meios de defesa foram inuteis. Sempre foi senhor de Madrid, quem esteve de posse do Retiro. O Imperador teve todo o cuidado em prevenir, que as tropas fossem de casa em casa. Se se empregassem muitas tropas, a Cidade ficava arruinada; somente avançaram algumas companhias de atiradores, e o Imperador reeusou constantemente, mandar mais tropas para as auxilliar. As' 11 horas, o Principe de Neufchatel escreveu a carta annexa (No. 3.) S. M. ordenou ao mesmo tempo, que parasse o fogo, em todos os pontos.

As' 5 horas, o Gen. Morla um dos membros da Juncta Militar, e D. Bernardo Yriate, chegaram, como enviados da Cidade, á barraca de S. A. Serenissima o Major General. Disséram elles, que as pessoas mais intelligentes eram de opiniaõ, que a Cidade estava destituida de recursos, e que a continuação da defesa seria o cumulo de loucura; mas a infima classe do povo, e a multidaõ de forasteiros, desejavam defender-se, e pensavam que o podiam fazer effectivamente. Elles pediam o dia de 4, para fazer que o povo se prestasse á razaõ. O Principe Major General os appresentou a S. M. o Imperador e Rey, que lhes fallou assim. “ De nada valerá o fazereis uso do nome do povo, se não podeis restabelecer a tranquillidade, e apaziguar os seus espiritos; he porque vós mesmos os tendes excitado; vós os tendes desencaminhado, propagando falsidades. Ajunctai o Clero, os cabeças dos Conventos, os Alcaides, os homens ricos, e de influencia, e

fáçam que a Cidade capitule até as 6 horas da manhã, do contrario deixará de existir. Nem quero nem devo retirar as minhas tropas. Vos assassinasteis os infelizes prisioneiros Francezes, que cabêram em vossas mãos; e ainda ha mui poucos dias sofresteis, que duas pessoas da Familia do Embaixador Russiano, fossem arrastadas, e mortas nas ruas publicas, sô porque éram naturaes da França. A incapacidade e covardia de um Gen. poz em vossas mãos tropas, que capituláram no campo de batalha; e a capitulação foi violada. Vós, Mr. Morla ¿ que qualidade de epistola escrevesteis áquelle General? ¿ Acaso vos convem, Senhor, fallar de pilliagem? Vós que, entrando no Roussillon, levasteis todas as mulheres, e as distribuisteis, como saque, pelos soldados? Alem disto ¿ que direito tinheis vós de usar de tal linguagem? A capitulação vos exclaiá disso. Vede qual foi a conducta dos Inglezes, que estão bem longe de se prezar de serem rigidos observadores do direito das gentes. Elles queixáram-se da Convenção de Portugal; porém excutáram-na, violar os tratados militares, he renunciar a toda a civilização; he por os Generaes, no mesmo pé dos Bedouins do deserto. Como vos atreveis, pois, a presumir de solicitar uma capitulação, vós que violasteis a de Baylen? Vede como a injustiça e má fé sempre recahem sobre o criminoso, e opéram em seu prejuizo. Eu tinha uma frota em Cadiz, ella estava em alliança com a Hespanha, e com tudo vos assestasteis contra ella os morteiros da Cidade, onde vós commandaveis. Eu tinha um exercito Hespanhol nas minhas filleiras; e antes o verêa embarcar a bordo dos navios Inglezes, e ser obrigado a precipitallos dos rochedos de Espinosa, do que desarmallos. Preferê ter 7.000 inimigos de mais, contra quem brigar, antes do que faltar á honra, e boa fé. Voltai para Madrid eu vos dou até ás seis horas á manhã pela manhã: voltai a essa hora, se tendes de informar-me

que elles se tem rendido. Senão vós, e vossas tropas, senão todos passados á espada.”

No dia 4, pelas seis horas da manhã o Gen. Morla, e o Gen. D. Fernando de Vera, se apresentáram na baraca do Principe Major General: Os discursos do Imperador, repetidos entre pessoas de distincção; a certeza de que elle commandava em pessoa; a perca que se soffreo no dia precedente, espalhou o terror, e o arrependimento no espirito de todos. O mais amotinadores se retiráram durante a noite, subtraindo-se ao perigo com a fugida, e uma parte das tropas foi debandada. As' 10 horas tomou o Gen. Belliard o commando de Madrid; todos os postos fôram entregues aos Francezes, e proclamou-se um perdão geral.

Desde esse momento, homens, mulheres, e crianças, andávam pelas ruas em perfeita segurança, as loges estivéram abertas até as 11 horas. Todos os cidadãos se empregáram em destruir os entulhos, recalçar as ruas, os frades voltáram para os seus conventos, em poucas horas apresentou Madrid o mais extraordinario contraste, que he inexplicavel a quem não está versado nos costumes das grandes cidades. Muitos homens, que não podem occultar os seus sentimentos, do que teriam feito em iguaes circumstancias, se admiram da generosidade dos Francezes. Cincoenta mil jogos de armas fôram entregues; e 100 peças de artilheria estão junctas no Retiro. Apenas se pode descrever as agonias, em que tem vivído os miseraveis habitantes desta Cidade, por estes quatro mezes passados. A Juncta não tinha influencia, os mais ignorantes, e maiores maniacos tinham todo o poder em sua mão, e o povo a todas as horas assassinava, e ameaçava com a forca os seus Magistrados, e Generaes.

O General de Brigada, Maison, foi ferido. O General Bruyere, que avançou imprudentemente, ao momento em que cessou o fogo, foi morto. Morrêram 12 soldados, e

ficáram 50 malferidos. Esta perda tão insignificante, para um acontecimento de tanta importancia, he devida a pequenhes do numero de tropas, a quem se permitio que entrassem em combate, e he devido alem disto, devomello dizer assim, á extrema covardice de todos os que tinhaõ armas nas mãos contra nós. A artilheria, na forma do costume, fez grandes serviços. Dez mil fugitivos, que escapáram de Burgos e Samossierra, e a segunda divizaõ do exercito de reserva estávam, aos 3 do mez, obra de tres legoas distantes de Madrid; mas, sendo attaccados por um piquete, fugiram, abandonando 40 peças d' artilheria, e 60 caixoes.

Cita-se uma bella anecdota. Um general velho, retirado do serviço, de idade de 80 annos, estáva em sua casa em Madrid, juncto á rua de Alcalá.—Entrou um official Francez, e aquartelou-se ali com a sua partida. O respeitavel velho appareceo perante elle, trazendo pela mão uma rapariga, e disse. “ Eu sou um soldado velho; conheço os direitos, e a licenciosidade da guerra.—Aqui está a minha filha.—Eu dou-lhe 900.000 libras de dote.—Salvalhe a honra, e sede seu marido. O joven Official tomou o velho, sua familia, e casa debaixo da sua protecção. ¿ Quão culpaveis são os que expoem tantos cidadãos pacíficos, tantos desgraçados habitantes de uma grande Capital, a tantos infortunios!

O Duque de Dantzic chegou a Segovia, aos 3 do mez; O Duque de Istria marchou em seguimento da divisaõ de Peña, que escapou da batalha de Tudella, e tomou o caminho de Guadalaxara. Florida Blanca, e a Juncta, fugíram para Toledo; e nem ali se julgáram seguros dos Inglezes. A conducta dos Inglezes he vergonhosa. Aos 20 de Novembro estavam no Escurial em numero de 6.000: demoráram-se ali alguns dias. Affectáram, que não fariam nada menos do que atravessar os Pyrneos, e vir ter ao Garonna. As suas tropas são mui luzidas, e bem disciplinadas; he inconcebivel a confiança, que tñham inspira-

do aos Hespanhoes. Esperávam alguns, que iriam para Samossierra; outros que viriam defender a Capital de um taõ amado alliado. Apenas tivéram informação de que o Imperador estava em Somosierra, logo as tropas Inglezas tocáram a retirada, sobre o Escorial: dahi, combinando a sua marcha com a divisaõ que estáva em Salamanca, tomaram o caminho para o mar. “Armas, polvora, e vestuario, nos tem elles dado,” diz um Hespanhol, “mas os seus soldados vem só para excitar-nos, desencaminhar-nos, e abandonar-nos no momento critico.” ; Mas ignoraes vos, “responde um official Francez,” os factos mais recentes da historia? ; Que fizéram elles pelo Stadtholder, pela Sardenha, pela Austria? ; Que fizéram recentemente pela Russia? ; Que fizéram, ainda mais recentemente, pela Succia? Elles fomentam a guerra em toda a parte; distribuem armas, como veneno; mas só derramam o seu sangue pelos seus interesses directos, e pessoas. Naõ esperéis nada mais do seu egoismo.” “Com tudo,” replicou o Hespanhol, “40.000 Inglezes unidos ás nossas forças, em Tudela, e em Espinosa, podiam balancear a fortuna da guerra, e salvar Portugal. Mas agora que o nosso exercito de Blake, sobre a esquerda, o do centro, e o de Aragaõ estão destruidos; que a Hespanha está quasi toda conquistada, e que a razaõ está ao ponto de completar a sua submissaõ; ; que hade vir a ser de Portugal? Naõ he em Lisboa que os Inglezes se devem defender; deviam tello feito em Espinosa, em Burgos, em Tudela, em Somosierra, e juncto a Madrid.”

—◆—

Buleim 15. Madrid, 7 de Dezembro.

S. M. nomeou o Gen. de artilheria Senarmont, Gen. de Divisaõ. O Major Segur foi nomeado Ajudante Comandante. Tinham-se perdido as esperanças de que este official convalescesse, mas ja está fõra de perigo. O Conde Krazinski, Coronel da Cavallaria ligeira Polaca, posto

que enfermo, quiz sempre atacar á frente do seu corpo. Os Senhores Babecki, e Wolygurski, Quarteis-mestres, e Sureiski, um soldado da cavallaria ligeira Polaca, que tomáram estandartes do inimigo, fôram nomeados membros da Legião de honra. Alem disto, concedeo S. M. á Cavallaria Ligeira Polaca, oito decoraçoens para os officiaes, e outras tantas para os Soldados. O chefe de esquadraõ Lubiencki reconheceo, aos 2, os restos do exercito de Castanhos, juncto a Guadallaxara. Estávam debaixo do commando do Gen. Peña. Dizem que Castanhos havia sido deposto pela Juncta Geral. O Duque do Infantado tem sido uma das principaes causas das desgraças, que a sua Patria tem soffrido; foi elle o principal instrumento de Inglaterra, nos seus lamentaveis progressos contra a Hespanha; foi elle que, empregado por aquella nação, para causar dissençoens, entre o pai e o filho; para derrubar o throno de Carlos, cuja affeição á França era bem conhecida; para elevar ao Supremo Poder aquelle Joven Principe, que, pelo seu casamento, com uma Princeza da antiga casa de Napoles, bebeo, aquelle odio contra os Francezes, de que aquella Casa nunca se apartou. Foi o Duque do Infantado, que teve a principal parte na conspiração do Escorial, e foi a elle, que naquelle tempo se confiou o poder de Generalissimo dos exercitos de Hespanha. Foi elle ao depois visto prestar o juramento de fidelidade, em Bayona, nas mãos d' El Rey Joseph, como Coronel das guardas Hespanholas. Voltando a Madrid, vimollo tirar a mascara, e mostrar-se abertamente o homem dos Inglezes. Foi em sua casa, que se alojáram os ministros de Inglaterra, e em sua companhia viviam os agentes acreditados, e secretos, daquella Potencia. Depois de haver exhortado os seus concidadaõs a uma louca resistencia, foi elle visto, com uma covardia, igual á sua traição, fugir de Madrid para Guadallaxara, com o pretexto de ir buscar reforços; subtrahindo-se, por este estratagem

aos perigos, em que tinha envolvido os seus concidadãos, e sem lhe importar mais do que o Agente Inglez, que levou para fóra na sua mesma carruagem, e que elle servio como escolta. ¿E que ganhará elle por ésta conducta? Perderá os seus titulos, a sua propriedade, que se avalua a 2:000.000 de libras annuaes, e irá para Londres a buscar o desprezo, o desdem, e a ingrataidã, com que a Inglaterra tem sempre remunerado os homens, que sacrificam a sua honra, e a sua Patria á injustiça de sua causa.

O buletim continúa, “ Assim que se soube a relação do Chefe de esquadraõ, Conde Lubinski, começou o Duque de Istria a sua marcha com 16 esquadroens de Cavallaria, para observar o inimigo. O Duque de Belluno seguiu, com a Infanteria. O Duque de Istria chegou a Guadalaxára, e ali achou a retaguardua do inimigo, que desfilava para a Andalusia, dispersoa, e fez 500 prisioneiros. O Gen. de Divisaõ Ruffin, e a Brigada de Dragoens de Bondesault, informado de que o inimigo se movia para Aranjuez, se dirigio áquelle lugar; poz o inimigo em fugida, e as tropas se mandáram logo perseguir os que se escapávam para a Andalusia. O General de Divisaõ Lahoussaye entrou no Escurial, aos 3 do mez : 500, ou 600 paizanos, que quizeram defender o convento, fôram rechaçados, por um vivo ataque.

O pasmo dos habitantes de Madrid diminue todos os dias. Os que haviam occultado os seus moveis, e bens mais preciosos, ja os trazem outra vez para suas casas; e as loges estão ja guarnecidas como de ordinario. Os entulhos e todas as outras preparaçoens de defensa, ja desaparecêram. A acção de tomar posse de Madrid foi executada sem desordem, e reyna a tranquillidade, em todas as partes desta grande Cidade. Achando-se um numero de relogios em um fuzileiro das guardas, e sendo convencido de os haver roubado, foi arcabuzeado, na praça principal de Madrid. Achamos nesta cidade polvora que pe-

zou 200.000 arrateis: 10.000 balas; 2:000.000 de arrateis de chumbo: 100 peças de artilheria de campanha; e 120.000 espingardas, pela maior parte Inglezas. Contínua a desarmar-se o povo, sem difficuldade: todos os habitantes se conformam a este regulamento da melhor vontade: elles se voltam com avidéz, e boa fé, para a authoridade Real, que os salvou da maligna influencia da Inglaterra, e da violencia das facçoens, e das desordens das commoçoens populares. El Rey de Hespanha creou um Regimento, que tem o nome, “Estrangeiros Reaes,” onde são amittidos os desertores, que estávam ao serviço de Hespanha. Formou tambem um Regimento Suisso chamado, “Reding, junior.” Este official se tem conduzido como um verdadeiro patriota Suisso, de maneira bem differente do General Reding. Um he benemerito dos seus compatriotas, e em toda a parte obterá estimaçãõ: o outro he geralmente desprezado, e irá para as tavernas de Londres, gozar uma pensão de alguns centos de libras esterlinas, mal ganhadas, e pagas com desdem. Elle deve emigrar do Continente. O Regimento de Estrangeiros Reaes, e Reding, junior, consistem ja de muitos mil homens.

O quinto e oitavo Corpo do exercito de Hespanha e tres divisoens de Cavallaria, estão passando o Bidassoa, estão ainda bem longe de estar em linha; e com tudo ja se tem obtido grande numero de victorias, e a maior parte do negocio esta feito.

◆

Buletim 16. Madrid, 6 de Dezembro.

O Duque de Montebello dá grandes louvores á conducta do Gen. de Brigada, Pouzet, na batalha de Tudella; assim como tambem louva os Generaes, Lefebre eo de Brigada de Artilheria Couin, e seu Ajudante de Campo Guehe-neue, que ficou ferido. Menciona particularmente os 3 Regimentos do Vistula. O General de Brigada Ange-

reou, que carregou a frente da divisaõ de Morlot, se distinguio muito. M. M. Viry e Labedoyere tomou uma peça de artilheria no meio das linhas do inimigo: o segundo teve uma leve ferida n'um braço.

S. M. nomeou ao Coronel Pepin General de Brigada, e o Major Polaco Kliki, Coronel. O Gen. Polaco Kasinowski, que foi ferido, está nomeado membro da Legiaõ de Honra. O General de divisaõ Ruffin, havendo cruzado o Tejo, se avançou até Ocana, e cortou o resto do exercito de Andaluzia, que voltava para aquella Provincia; e que vendo frustrados os seus intentos, se lançou sobre Cuenca. As divisõens de Cavallaria, commadadas pelos Gen. Lasalle, e Milhaud, dirigiram a sua marcha para Portugal, por Talivera de la Reyna. O Duque de Dantzic chegou hoje a Madrid, com a sua divisaõ do exercito. O Marechal Ney, com a sua divisaõ, que vinha de Saragoça, chegou a Guadalaxara.

S. M. desejando poupar aos habitantes daquella Cidade, os horrores, inseparaveis de uma tomada por assalto, não quer que se ataque Saragoça, antes de lhe chegar á noticia dos acontecimentos em Madrid, e da dispersaõ dos exercitos Hespanhoes. Com tudo, se a Cidade se obstinar na resistencia, minas, e bombas, a taraõ á razaõ.

A oitava divisaõ entrou ja na Hespanha. O General de Laborde, está ao ponto de fixar o seu quartel-general em Vittoria. A divisaõ Polaca, debaixo das ordens do Gen. Valencee, chegou hoje a Buitrago. Os Inglezes retiram-se de todos lados. A divisaõ de Lasalle, porem, se encontrou com 15 homens, que passou á espada. Eram elles soldados axtraviados, ou que se tinham perdido no caminho. O Marechal Mortier chegou aos 10 á Catalunha; para voltar o exercito do inimigo, e formar a junççaõ, com os Gen. Duhesme, e S. Cyr. Aos 23 de Novembro, se achou que a brecha, no castello da Trindade, da Cidade de Rosas, era practicavel. No mesmo dia desembarcaram

os inglezes 400 homens ao pe do Castello. Um batalhaõ de Italianos marchou logo contra elles, mattou 10 homens, ferio ainda maior numero e lançou o resto ao mar. Observou-se, que salhiram da bahia de Rosas obra de 30 vasos, o que deo motivo a crer, que os habitantes começavam a evacuar a Cidade. Aos 24 a guarda avançada do inimigo se acampou no Fluvia; consistia ésta força de 5 ou 6.000 homens commandados pelo Gen. Alvares; vieram elles em varias columnas attacar os postos de Navata, Pientos, Armodas, e Garrigas, occupados pelo Gen. de Divisaõ Souham. O primeiro Regimento de Infantaria ligeira, e o 4to. batalhaõ do 3 de infantaria ligeira, fóram os unicos oppostos ao inimigo, e mantivéram o ataque com extraordinaria firmeza, e finalmente os obrigáram a fugir. O inimigo foi repulsado no outro lado do Fluvia, com perca consideravel, tanto em mortos como em feridos. Fizéram-se varios prisioneiros, entre os quaes he o Coronel Lebrun, o segundo em commando nesta expediçaõ; e Coronel do Regimento de Tarragona, e o Major e um capitão do mesmo Regimento.

◆◆◆◆◆

Buletim 17. Madrid, 10 de Dezembro, 1808.

S. M. foi hontem ao Prado, e passou revista ao Corpo de tropas do Duque de Dantzie, que chegou a Madrid ante nontem. O Imperador exprinio a sua satisfacçaõ a respeito destas valentes tropas. Hoje passou revista ás tropas da confederaçaõ do Rheno, que formam a Divisaõ commandada pelo Gen. Laval. Os Regimentos de Nassau e Baden comportáram-se muito bem. O Regimento de Hesse Darmstadt, naõ manteve a reputaçãõ das tropas daquelle paiz. O Coronel e Major parece serem homens de moderado talento.—O Duque de Istria partio aos 6 para Guadalaxára. Varreo todo o caminho desde Saragoça e Valencia; fez 600 prisioneiros, tomou grande quantidade de bagagem. Em Bastan se acommetteo um batalhaõ, de

500 homens, depois de lhe haver a Cavallaria intimado que se rendessem.—O exercito do inimigo, que foi derrotado em Tudella, e Calatayud, e abandonado dos seus Generaes, e de grande numero de soldados ; está reduzido a 6.000 homens.—Aos 3 do corrente pela meianoite, o Duque de Istria atacou, em Santa Cruz, um Corpo que cubria a fugida do inimigo. Este corpo foi perseguido mui de perto, e deixou mil homens prisioneiros. Desejava o inimigo lançar-se na Andaluzia, pelo caminho de Madrilego. Parece que se vio obrigado a dispersar-se.

Buletin 18, Madrid, 12 de Dezembro.

A Juncta Central de Hespanha tem mui pouco poder : a maior parte das Provincias apenas lhe préstam alguma submissaõ ; e todas ellas lhe recusáram a Administraçãõ das Finanças. Está a Juncta debaixo da influencia da infima classe do povo, e he governada pela minoridade Florida Blanca naõ goza de credito algum. A Juncta esta governada por dous homens, um chamado Lourenço Calvo, um Mercieiro de Saragoça, que obteve, ha poucos mezes, o titulo de *Excellencia*. He um daquelles homens violentos, que apparecem nas revoluçoens ; a sua probidade era ainda mais que suspeita. O outro he chamado Tilly ; foi condemnado ja ás galés, por ladraõ. He o irmão mais moço de um homem do appellido de Gusmaõ, que representou tambem o seu papel sob Rebespierre, durante o reynado do terrorismo. Assim que algum membro da Juncta se oppoem, ás medidas violentas, que se propoem, estes dous malvados gritam logo *traição* ; e se valem de um tumulto de populaça, que tem ja preparado debaixo das janellas de Aranjuez. A extravagancia, e maldade destes homens perigosos, saõ manifestas em todas as occasioens. Assim que soubéram que o Imperador estava em Burgos, e que brevemente chegaria a Madrid, publicáram uma declaraçãõ de guerra contra a França, cheia,

esta declaração, de insultos e de loucuras.—Aos 11, quando o Gen. de Divisão Lassalle, que fã em alcance do inimigo, chegou a Talavera de la Reyna, por onde os Inglezes tinham passado triumphantes, dez dias antes, dizendo que iam soccorrer a Capital; se offereceo aos olhos dos Francezes um espectáculo horrivel. Hum corpo, vestido com o uniforme de Gen. Hespanhol, estãva suspendido em uma forca, e penetrado de mil balas. Era o Gen. Benito de S. Juan, a quem os seus soldados, no momento de terror, e como desculpa para com o seu commandante, sacrificãram cruelmente. O Bispo de Leon e Astorga, e grande numero de ecclesiasticos, se distinguiram pelo seu bom comportamento e virtudes Apostolicas. O Imperador offereceo um perdãõ geral, e tem produzido um grande effeito as medidas, que márcam o estabelicimento da nova dynastia, pela destruição das casas dos principaes culpados. A abolição dos impostos, que éram odiosos ao povo, e injuriosos, á prosperidade do Estado, tem tambem produzido mui benificos resultados. O odio do povo dirige-se agora contra os Inglezes. Os paizanos dizem, que á chegada dos Francezes, os Inglezes fugiam para montar nos seus cavallos de madeira. S. M. passou ontem revista a varios corpos de Cavallaria.

Buletin 19. *Madrid*, 13 de *Dezembro*.

Rosas rendeo-se, no dia 6, por capitulação: ficãram prisioneiros dous mil homens. Achou-se neste lugar grande quantidade de artilheria. Seis navios de linha, Inglezes, que estãvam ancorados no porto, naõ bastãram para transportar toda a guarnição.

O Imperador passou hoje revista ás tropas unidas do Duque de Dantzic, alem da ponte de Segovia. A divisão de Sebastiani marchou para Talavera de La Reyna. Observa-se, em toda a parte, que se desbandam as tropas Hes-

panholas. As novas recrutas que tentáram levantar, fòram dispersas em toda a parte; e voltam para suas casas.

As relaçoens que obtemos dos Hespanhoes, relativamente á Juncta Central, são de tal natureza, que a collocam no mais ridiculo ponto de vista. Aquella Assembléa he ja objecto de ludibrio em toda a Europa. Os seus membros, 86 em numero, se tem conferido a si mesmo titulos, e fitas de todas as castas, e um estipendio annual de 50,000 libras. Florida Blanca era um verdadeiro Hespanhol; agóra está envergonhado da deshonra, em que occorreo, em sua avançada idade. Acontece nesta, como succede usualmente em taes assembleas, que duas ou tres pessoas dominam sobre o resto, e éstas duas ou tres pessoas são pagas pela Inglaterra. He notoria a opiniaõ, que se tinha em Madrid, a respeito desta Juncta; são os membros tanto objecto de mofa, e irrisaõ, quanto são detestados pelos habitantes da Capital.

Proclamação por Buonaparte.

HESPAÑHOES! Tendes vos sido desencaminhados por homens perdidos. Estes vos tem empenhado em uma luta desesperada; e vós recorresteis ás armas. ¿Ha entre vos alguém, que reflectindo, um momento, sobre tudo o que se tem passado, naõ esteja convencido de que vós tendes sido um objecto de passa-tempo, para com os inimigos eternos do Continente, que se deleitam em testemunhar a effusaõ do sangue Hespanhol, e Francez? ¿Que resultado util vós proviria, ainda mesmo que fossis bem succedidos, em uma campanha? Uma guerra sem fim, no vosso territorio; uma tediosa incerteza, relativamente á sorte de vossas propriedades e vidas.—No espaço de poucos mezes tendes sido entregues a todos os males das facçoens populares. A derrota dos vossos exercitos, foi obra de algumas marchas. Eu entrei em Madrid; o direito da guerra me justificava, se eu aqui fizesse um assignalado exemplo; lavando em sangue os ultragens, que se fizéram á minha nação: mas eu attendi somente aos dictames da clemencia. Alguns homens, authores de todas as vossas calamidades, sèram somente punidos. Eu, brevemente, lançarei fóra da Peninsula aquelle exercito Inglez, que foi mandado á Hespanha, naõ para o fim de vos assistir, mas para vos inspirar uma falsa confiança, e para vos desen-

caminhar.—Na minha Proclamação de dons de Junho vos declarei, que desejava ser o vosso Regenerador. Aos direitos, que me fôram cedidos pelos Principes da Dynastia passada, quizesteis vos, que eu ajunctasse os direitos de conquista. Isto não fará alteraçãõ alguma em minhas intençoens. Até me sinto inclinado a louvar tudo quanto ha de generoso nos vossos esforços; desejo, mais, admittir, que se vos tem occultado os vossos interesses reaes, e que se vos tem desfigurado, o verdadeiro estado das cousas.—Hespanhoes a vossa sorte está nas vossas mãos. Regeitai o veneno, que os Inglezes espalham entre vós. Segurai ao vosso Rey da vossa affeição, e da vossa confiança, e sereis mais poderosos e mais felizes, do que ja mais fosteis. Tudo o que impedia a vossa prosperidade, e a vossa grandeza, tenho eu ja destruido; ja quebrei as cadeas que oprimiam o povo: uma constituição livre vos dá uma Monarchia limitada, e constitucional, em lugar de uma absoluta; se esta constituição tem de permanecer, em vossa terra, de vos depende.—Se os meus esforços forem infructiferos, e se vós não merecereis a minha confiança, nada me restará senão tratar-vos como provincias conquistadas, e collocar meu irmão sobre outro throno; entãõ porei a corça de Hespanha sobre a minha cabeça, e farei que os culpados a respeitem; porque Deus me tem dado poder, e inclinação de vencer todos estes obstaculos. Dada no nosso Campo Imperial em Madrid, aos 7 de Dezembro de 1808.

(Assignado) NAPOLEÃO,

Pelo Imperador. Ministro e Secretario de Estado.

(Assignado) H. B. MARET

SESSAÕ MUNICIPAL. Madrid 9 de Dezembro de 1808. Hoje ás 11 horas da manhã se abriu a Sessaõ, achando-se junctas as seguintes pessoas.

O Corregedor, Regedores, Alcaldes, Deputados do Terceiro Estado, Cabeças da Assemblea de Masta, os Procuradores, os Alguazis maiores, os Bispos Suffraganeos, os Vigarios, o corpo dos Curas e Clerigos Beneficiados, os Cabeças das differentes Comunidades, o Corpo da Nobreza, os Deputados das cinco corporaçoes principaes, e todas as Deputaçoes representantes das 64 divisoens da Cidade de Madrid.

O Corregedor se levantou para fallar á Assemblea, e os informou de que elletivéra a honra de ser admittido a apresentar a homenagem de seu respeito a S. M. Imperial e Real, e de por aos pes do throno o tributo de gratidão dos habitantes de Madrid, pela bondade e clemencia, que S. M. tinha mostrado áquella Cidade. O Corregedor exprimira a S. M. Im-

perial e Real a Felicidade, que a Sua presença derramava sobre toda a Cidade, e o desejo que animava a todos os habitantes de merecer. e justificar taõ peculiar signal de favor. O Corregedor observou que S. M. Imperial e Real tinha condescendido, em conversar com elle da maneira mais benevola, e acrescentou, que o objecto desta Assembleia era, informar os Deputados da Cidade de Madrid, das beneficis intencõens de S. M. Consequentemente repetio-lhes os mesmos termos, que tinha ouvido; os sentimentos de S. M. e a favoravel disposiçaõ em que estava a respeito de toda a Hespanha; acrescentando que a sorte de Madrid dependeria de sua propria conducta. Que seria feliz e prospera, se os habitantes se ligassem fielmente á constituiçaõ, e reconhecessem com sinceridade, por seu legitimo Rey, D. José Napoleaõ I; mas que, por outra parte, se assim naõ fosse, Hespanha seria reduzida a uma provincia da França. Aqui descreveo o Corregedor uma fiel pintura do bom natural d'El Rey José, que empregara os seus melhores officios, e rogos, para a conservaçaõ daquella Capital, assim como das Cidades vizinhas, e que as tratou com a ternura de um pay generoso. O Corregedor infundio no espirito de todos os Deputados, que a presença do Rey na sua capital, devia considerar-se como a maior vantagem, que se podia desejar. Consequentemente, os Deputados, profundamente penetrados dos mesmos sentimentos, e desejando anxiosamente contribuir com os seus melhores esforços para a felicidade dos habitantes de Madrid, determinaram implorar humildemente a S. M. Imperial e Real, que concedesse á Capital a satisfacçaõ da presença d' El Rey, estando aquella Cidade e toda a Hespanha convencida das assignaladas vantagens, que resultariam da sabedoria de seu Governo. Insistiam os Deputados, que se apresentasse a S. M. Imperial e Real, um novo tributo de agradecimentos, pela bondade com que tratou esta Cidade, que as suas triumphantes armas conquistaram, e pelo generoso perdaõ do que aconteceu durante a ausencia d'El Rey José. S. M. Imperial e Real, será tambem requerido a estender o perdaõ aos que o medo induzira a fugir da Cidade, assim como a todos os paizamos, que tomaram armas. Finalmente implorar-se-ha a S. M. Imperial e Real, para que seja servido ordenar, que as suas tropas respeitem a propriedade, os Templos, as instituicõens Religiosas; em uma palavra a propriedade de todas as classes. Esta humilde supplica será apresentada a S. M. por uma Deputaçãõ, escolhida de entre os Representantes da Cidade de Madrid.—Resolveo-se na mesma assemblea, que se apresentasse a El Rey José Napoleaõ um tributo da mais viva gratidaõ, por sua feliz intercessãõ para com seu Augusto Irmaõ, o Imperador dos Francezes,

por meio da qual se salvou a Cidade de Madrid.—Tambem se supplicará humildemente a S. M. Real, que se sirva favorecer, com a sua presença, a Cidade de Madrid, para que debaixo de seu justo, e benéfico Governo se restitua a boa ordem, justiça, e tranquillidade, dentro de seus murós. Rogar-se-ha a S. M. Real, que empregue os seus bons officios para com seu Imperial Irmaõ para que se obtenha o perdão dos auzentes, e dos habitantes, que tomáram armas.—O presente processo-verbal será apresentado a S. M. Imperial, e Real.—(Seguiam-se aqui varios milharcs de assignaturas.)

Aos 11 houve um semelhante ajunctamento dos Deputados dos habitantes das parochias, os quaes accedêram a uma medida similhante, e que foi acompanhada por um grande numero de assignaturas.

Decretos Imperiaes.

Datados do Campo Imperial, em Burgos, aos 12 de Novembro de 1808.

Napoleaõ Imperador dos Francezes, Rey da Italia, Protector da Confederaçãõ do Rheno.—Considerando, que as perturbaçoens da Hespanha, são principalmente causadas pelos enredos de varios individuos, e que a maior parte daquelles, que se lhes ajunctam, tem sido, ou desencaminhados, ou enganados; desejando perdoar a estes, e conceder uma amnestia pelos crimes, que tem commettido contra nós, nossa Naçaõ, e El Rey nosso Irmaõ; desejando tambem assignalar aquelles, que, depois de haverem jurado fidelidade a El Rey, violáram o seu juramento; que depois de ter accitado lugares, somente usáram da authoridade, que lhes foi confiada, para atraiçoar o seu Soberano; e que, em vez de empregar a sua influencia para illuminar os Cidadãõs, so usáram della para os desencaminhar; e desejando ultimamente que o castigo dos grandes criminosos, sirva de exemplo, em tempos futuros, a todos aquelles que, collocados á frente das Naçoens, em lugar de guiarem o povo com sabedoria e prudencia, o conduzem á desordem, e agitaçoens populares, precipitando-o nas desgraças e na guerra.—Decretamos o seguinte.—1. Os Duques do Infantado, de Higar, de Medina Celi, e de Ossuna, o Marquez de Sancta Cruz, os Condes de Fernan Nunes, e de Altamira, o Principe de Castel Franco, o Senhor Pedro Cevalhos, Ex-ministro de Estado, e o Bispo de S. Ander, são declarados traidores ás duas coroas. Como taes seraõ suas pessoas apprehendidas, trazidas ante uma Commissaõ militar, e arcabuzados. A sua propridade, movel e imovel, será confiscada em Hespanha, e em França, no Reyno de Italia, e nos Reynos de Napoles, nos Estados do Papa, no Reyno de Hollanda, e em todos os paizes occupados pelas armas Francezas, para suprir ás despezas da

guerra.—(O 2.º artigo declara nullas e invalidas todas as vendas, ou outras disposições, de sua propriedade)—O terceiro, concede, em nome de José Buonaparte, um perdão a todos os Hespanhoes, que, dentro de um mez depois da chegada de Buonaparte a Madrid, depuzerem as armas, e renunciarem toda a adherencia, e connexão com a Inglaterra.—Nem os Membros das Junctas, nem os officiaes Generaes, que tomáram armas, são exceptuados deste perdão, com tanto que se rendam antes da epocha sobredicta.

Em o nosso Campo Imperial de Madrid; Dezembro 10. Napoleão Imperador dos Francezes, &c. Considerando que as Religioens das diferentes Ordens monasticas em Hespanha, se tem multiplicado demasiadamente; e que, se um certo numero he util para assistir aos Ministros do altar, na administraçãõ dos sacramentos, a existencia de um excessivo numero he injuriosa á prosperidade do Estado.—Decretamos o seguinte.—Art. 1.º O numero de Conventos, que ao presente existe na Hespanha, sera reduzido a um terço. Esta reduçãõ será produzida pela reuniaõ da Religiãõ de diversos Conventos a uma simples casa.—2.º Desde a data da publicaçãõ do presente decreto, não haverã admissãõ alguma ao noviciado, nem se permittirá profissãõ alguma, até que o numero de Religioens de cada sexo esteja reduzido a um terço do numero das dictas Religioens, que agora existem. Em consequencia, e no espaço de 15 dias, todos os novicios sahirãõ dos Conventos, em que houverem sido admittidos.—3.º Os Ecclesiasticos Regulares, que desejarem renunciar ao seu actual modo de vida, e viver como Ecclesiasticos Seculares, terãõ liberdade de deixar as suas casas.—4.º Os Religiosos que renunciarem nesta conformidade, segundo o artigo precedente, seraõ admittidos a gozar de uma pensãõ, cuja soma será regulada pela sua idade, mas que não será menos de 3.000 reales, nem excederã o maximum de 4.000.—5.º Do producto da propriedade dos conventos, que se haõ de supprimir, em execuçãõ do primeiro artigo do presente Decreto, se tirara a soma necessaria, para augmentar a proporçãõ dos curas de maneira que o minimum do salario dos curas se elevarã a 2.400 reales.—6.º A propriedade dos Conventos supprimidos, de que se hade dispor, depois de tirada a soma ordenada no seguinte artigo, será unida aos bens Reaes de Hespanha, e empregada do seguinte modo.—primeiro: a metade da dicta propriedade, para afiançar os Vales, e outras partes da divida publica.—segundo: a outra metade, para reembolçar as provincias e Cidades, das despezas occasionadas em suprir os exercitos Francezes, e os exer-

bitos da insurreiçãõ, e indemnizar as Cidades, e paiz dos damnos, percas de casas, e outras ruinas, ocasionadas pela guerra.

(Assignado) NAPOLEAÕ.

Napoleaõ Imperador dos Francezes, Rey da Italia, Protector da Confederaçãõ do Rheno, &c. &c.—

Tomando em consideraçãõ, que um dos maiores abusos, que se tem introduzido nas finanças de Hespanha, resulta da alienaçãõ dos diferentes ramos de impostos, e que alem disto os impostos saõ inalienaveis de sua naturcza: temos decretado, e decretamos o seguinte.—Desde a publicaçãõ do presente decreto, nenhum individuo, que estiver de posse, seja por dadiua do Rey, seja por venda, ou por outro algum meio, de alguma porçãõ qualquer de impostos civis ou ecclesiasticos, os poderá mais receber: e as pessoas, que os deviam pagar, seraõ responsaveis pelos pagamentos dos seus respectivos impostos aos agentes d'El Rey ou do thesouro.—O presente Decreto será publicado e registrado, em todos os Conselhos, Cortes, e Tribunaes; para que se lhe de execuçãõ como ley do Estado.

(Assignado) NAPOLEAÕ.

Campo Imperial de Madrid, 12 de Dezembro, de 1808.

Nos Napoleaõ, Emperador dos Francezes, Rey da Italia, e Protector da Confederaçãõ do Rheno, temos decretado, e decretamos o seguinte.—1. Todas ao Cortes de Justiça Senhoriaes ficam abolidas em Hespanha.—2. Naõ existirá outra Jurisdiçãõ senãõ a das cortes de Justiça d'El Rey.—3. O presente decreto será publicado, e registrado, em todos os Conselhos, Cortes, e Tribunaes, a fim de que se execute como lei do Estado.

(Assignado) NAPOLEAÕ.

Por outro decreto se extingue o Tribunal, e jurisdicãõ do Sancto Officio da Inquisiçãõ.

Capitulaçãõ da Cidade de Rosas.

Dezembro 5, 1808. Capitulaçãõ da Cidade de Rosas e do Castello da Trindade, acordada entre o Senhores Ajudante em Chefe Dombrowski, chefe do Estado Major da Divisaõ Italiana, commandada pelo General Pino, e o Cavalleiro Pio Coronel Commandante do 24 Regimento de linha Francez, nomeado pelo Gen. de divisaõ Reille,

Ajudante de Campo de S. M. o Imperador e Rey; de uma parte: e o Senhor Coronel D. Pedro O' Daly, Governador Commandante da Fortaleza de Rosas, e do Castello da Trindade; e D. Manuel Lemur, Coronel de Engenheiros; de outra parte.—Os seguintes termos fôram concedidos.

ART. 1. A Cidade e Forte será entregue, no decurso do dia, ás tropas de S. M. o Imperador e Rey.

ART. 2. A guarnição deporá as armas sobre a esplanada da Praça, ficará prisioneira de guerra, e será conduzida para a França. Os Officiaes conservarão tudo que lhes pertence.

ART. 3. Immediatamente, depois da assignatura da presente Capitulação, uma das portas da Cidade de Rosas, e uma das portas do Castello da Trindade, será entregue a duas companhias de Granadeiros.

(Assignado)	JOÃO POMEROWSKI,
Ajudante commandante em Chefe do Estado	
Maior.	Pio, Coronel Maior.
	D. PEDRO O'DALY.
	MANUEL LEMUR.

Approvada. Commandante do Cerco,
(Assignado)

REILLE.

Buletin 20. Madrid, 12 de Dezembro, 1808.

S. M. passou hoje revista ao exercito, que está em Madrid, com os seus petrechos: e os officiaes civis, 60.000 homens, 150 peças de artilheria, e mais de 1.500 carros carregados de biscoito, e aguardente, formavam uma soberba vista. O flanco direito do exercito estava apoiada em Chamartin, e a esquerda passava alem de Madrid.

O Duque de Belluno está em Toledo com o seu corpo de exercito. O Duque de Dantzic, com o seu Corpo, está em Talavera de la Reyna. O oitavo Corpo ja chegou a Burgos. O Gen. St. Cyr fez a junção, em Barcelona, com o Gen. Duhesne.—A nossa cavallaria varre o paiz até as fronteiras de Andaluzia.—O Imperador tem dado ao seu exercito alguns dias de descanso.—Estão-se completando excellentes fortificaçoens nas alturas de Madrid: empregam-se nesta obra 6.000 homens.—O pequeno trem de artilheria, composto de peças pe 24, e alguns morteiros, ja aqui che-

gou.—Acharam-se no hospital de Talavera de la Reyna obra de 50 homens ; 200 ou 300 sellas, e alguns restos das muniçoens, que pertenciam ás tropas Inglezas.—Alguns destacamentos de cavallaria appareceram do lado de Valladolid. Este he o primeiro signal de sua existencia, que neste paiz tem dado os Inglezes. Tem elles muitos doentes, e desertores. Aos 13 deste mez, estáva o seu exercito ainda em Salamanca. Um taõ esplendido armamento — taõ estranha inactividade, pelas ultimas seis semanas passadas, parece inexplicabilissimo.—S. M. goza da mais perfeita saude.

Capitulaçãõ

Proposta pela Juncta Militar e Civil de Madrid, a S. M. Imperial •
Real, o Imperador dos Francezes.

ART. 1. A conservaçãõ da Religiãõ Catholica, Apostolica Romana, sem que outra alguma seja legalmente tolerada. *Resposta.* Concedido.

ART. 2. A liberdade, e segurança das vidas, e propriedades dos Cidadãõs, e de outras pessoas residentes em Madrid, e bem assim dos que tem empregos publicos ; a conservaçãõ de seus lugares, ou a escolha de se retirãrem desta Corte, no caso de que isso prefiraõ. Igualmente as vidas, privilegios, e propriedades dos ecclesiasticos seculares, e regulares de ambos os sexos, juncto com o respeito devido ás Igrejas, tudo na conformidade das nossas leis e costumes. *Resposta.* Concedido.

ART. 3. As vidas e propriedades de todos os Officiaes Militares de graduaçãõ, devem taõbem ser salvas. *Resposta.* Concedido.

ART. 4. Nenhuma pessoa serã sugeita a perseguiçãõ ; por causa de suas opinioens, ou escriptos politicos, naõ mais que os empregados em situaçoens publicas, pelo que tiverem até aqui obrado no exercicio de seus empregos, ou em obediencia do antigo Governo : nem o povo padecerã, pelos esforços, que fez, em sua defensa. *Resposta.* Concedido.

ART. 5. Naõ se extorquirãõ mais contribuiçoens do que as ordinarias, que até aqui se pagãvam. *Resposta.* Concedido.

ART. 6. As nossas leis, costumes, e Cortes de Justiça seraõ conservados, na sua presente constituiçãõ. *Resposta.* Concedido, até que o Reyno tenha a sua organizaçãõ definitiva.

ART. 7. As tropas Francezas, e seus Officiaes naõ seraõ aquarteladas nas casas particulares, mas em alojamentos militares, e barracas, e de nenhum modo em Conventos ou Mosteiros; preservando-se os privilegios, que ás leis concedem ás respectivas classes. *Resposta.* Concedido, bem entendido que tanto os officiees como os soldados devem ter quarteis, e barracas, que lhe seraõ fornecidos pelos regulamentos militares; a menos que os dicitos edificios naõ sêjam sufficientes.

ART. 8. As tropas sahirãõ da Cidade com as honras da guerra, e terãõ a liberdade de retirar-se para onde quizerem. *Resposta.* As tropas sahirãõ da Cidade com as honras da guerra, marcharaõ hoje por filas, ás 4 horas da tarde, e deixaraõ as suas armas e artilheria: os paizanos armados deixaraõ tambem as suas armas, e artilheria; depois do que os habitantes se retiraraõ a suas casas, e os de fóra da Cidade, ás suas aldeas.—Todos os Individuos, que se alistáram nas tropas de linha, ha quatro mezes a ésta parte, se reputaraõ livres de seus ajustes, e se retiraraõ a suas aldeas.—Todo o resto continuará prisioneiro de guerra, até que haja uma troca, a qual começará immediatamente em igual numero, gradação por gradação.

ART. 9. As dividas publicas e empenhos do Estado seraõ fiel, e constantemente satisfeitas. *Resposta.* Sendo isto um objecto politico, pertence ao cenhecimento da Assembleia do Reyno, e depende da administração geral.

ART. 10. Os Generaes, que desejarem continuar na Capital conservaraõ, a sua gradação e os que desejarem sahir, terãõ liberdade para o fazer. *Resposta.* Concedido, ficaraõ em seu lugar, ainda que o pagamento só pode continuar até que o Reyno receba a sua ultima organização.

Artigo Adicional, Undecimo. Hoje, pelas 4 horas, um destacamento das guardas tomará posse das guardas do Palacio. As diferentes portas da Cidade seraõ, cerca do mesmo tempo, entregues ao exercito Francez.—A casa de guarda das Guardas de Corpus, e o Hospital Geral, seraõ ao mesmo tempo entregues ao exercito Francez.—A mesma hora o parque de artilheria, e os arsenaes, junctamente com os engenheiros, seraõ entregues á artilheria, e engenheiros Francezes.—As obras e intrincheiramentos seraõ arrazados, e as ruas concertadas.—O Official Francez, que deve tomar o commando de Madrid irá, cerca do meio dia, com uma guarda militar para a casa do Principal (Governador;) a fim de concertar com o Governo os regulamentos de Policia, e medidas para o restabelecimento da boa ordem, e segurança publica, em todas as partes da Cidade.—Nos os abaixo assignados Commissarios, authorizados por plenos poderes, para ains.

tar e assignar a presente capitulaçã temos acordado na fiel, e inteira execuçã das sobredictas medidas.

FERNANDO DE LA VERA Y PANTOGO.

THOMAZ DE MORLA.

ALESSANDRO.

Campo Imperial de Madrid, 4 de Dezembro, de 1808.

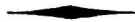
*Hespanha.**Carta do Gen. Palafox, á Suprema Junta Central.*

SENHOR! Esta Capital tem recentemente dado mais outra prova daquelle heroico patriotismo, e affeiçã ao seu Soberano, que a distinguem e caracterizaõ. Aos 30 de Novembro, pelo escuro da noite, appareceo o inimigo, em numero de mais de 12.000 homens, mostrando-se na parte de Torrero e Casablanca, tendo vindo por Muel e Muria, sobre as estradas de Madrid e Valencia. Parte delles tomou porto na estrada, sobre um outeiro situado entre as hermidas da Soledade, e Sta. Barbara, e commandando a Casa Blanca: o resto subio ao abrigo dos valados de la Muerte, que cobrem Torrero, e tomou posse do Mosteiro da Conceiçã dos Cartuxos. Tinha o inimigo um corpo consideravel em Alagon, e fomos informados de que 3.000 homens avançavam pelo caminho de Tauste, e Castejon de Baldejussa, para Zuera, a fim de nos attacar em 4 pontos. Toda a guarniçã teve logo ordem para se por em armas, e os heroes de Saragoça tambem pegaram nas suas espingardas. Occuparam-se todos os postos, e todos os habitantes sahiram com alacridade a serem expectadores da gloriosa acçã, que ia a succeder. No 1 de Dezembro ao amanhecer foi o inimigo desalojado do Mosteiro dos Cartuchos, é compellido a retirar-se pelos valados; e entã se postãram em 5 columnas, sobre as montanhas, que commandam Torrero, com a decidida intençã de fazer o seu ataque nesta parte; manobrãram até as 10 horas da manhaã, e entã começãram o seu ataque mais decisivo e

vigoroso na direcção de Casa Blanca. Foi recebido da nossa parte com um fogo vivo de mosqueteria, e canhoens, que durou até as duas horas, quando todo o exercito do inimigo, na Soledade se retirou, abandonando vergonhozamente Torrero. Temia-se que, a este mesmo momento, procedessem a fazer um ataque, com toda a sua força, na direcção de Casa Blanca, e tal éra a opiniaõ das tropas, postadas naquelle lugar, que, mais frescas, e firmes do que durante outra nenhuma parte do dia, conserváram o seu fogo em um olival, por onde o inimigo se retirava, estando ao mesmo tempo sobre sua guarda, caso isto fosse uma falsa retirada. Porém ás 4 horas da tarde, desfilou o inimigo em retirada, na direcção de Alagon, deixando precipitadamente o campo de batalha; e deixando apos de si consideravel quantidade de mantimentos, alguma bagagem, e um numero de fexos de espingarda, e varios outros artigos de petrechos militares. Soffrêram uma grande perca de homens. Da nossa parte tivemos somente um morto, e poucos feridos. Todas as tropas, e officiaes, se conduzíram com valor e intrepidez militar; e particularmente o Gen. D. Felipe de S. Marcos, que nesta occasiaõ mostrou os seus talentos militares, e o seu juizo caracteristico, na disposiçaõ, que fez, para segurar o bom successo da acçaõ. Os paizanos offereceram generosamente os seus serviços, e adquiríram justo titulo ao maior louvor, pelo valor com que se salváram de um corpo de cavallaria, que os havíam cercado, matando um dos inimigos de cavallo, e cortando o seu caminho por entre as tropas adversarias. A divizaõ que avançara por Zuera retirou-se antes da noite para Tauste, onde chegaram ontem ao anoitecer, atravessando varios montes escabrozos, e marchando nove legoas entre a noite e dia. Sabe-se agora que outra divisaõ de oito até dez mil homens, que, sem divida, vinham a reforçar o exercito, que atacou esta Cidade, passou hontem por Alsamen, e devia fazer a sua junçaõ do outro lado de

Alagon. He tudo quanto, ao presente, tenho de commu-
car a V. M.—Quartel general de Saragoça 2 de Dezem-
bro, 1808. FRANCISCO DE PALAFOX E MELZI.

Catalunha. Quartel General de S. Feliu, juncto ao So-
bregat, 8 de Dezembro, 1808.—Namanhaá de 5 do Corrente
fez este exercito uma diversaõ. Attacáram-se no mesmq
instante todos os postos avançados do inimigo: encravá-
ram-se-lhe 3 peças da batteria de la-cruz-cubierta; des-
montou-se-lhe a batteria das faldas de Montjuy. O ini-
migo se retirou, e as nossas tropas occupáram as aldeas de
S. Andre, S. Martin, e Clot; ésta foi depois evacuda, por
causa do fogo da batteria de Fuerte Pio.



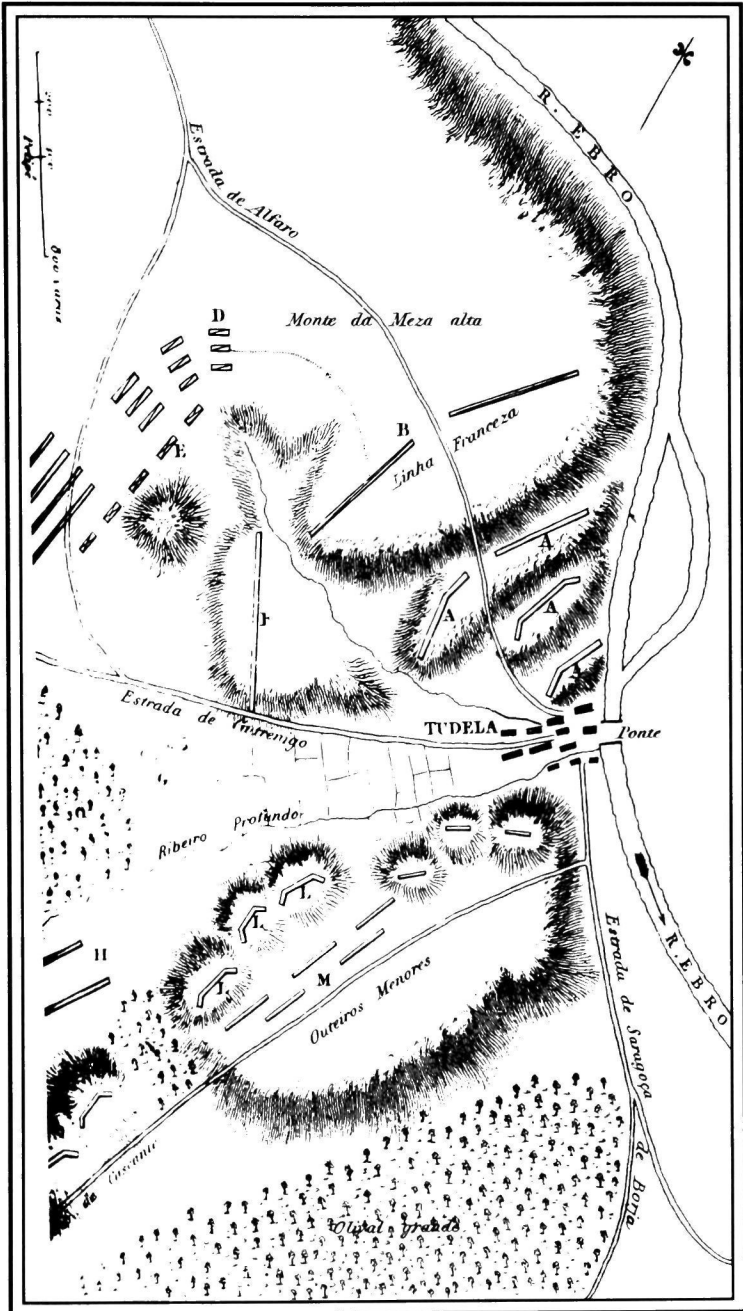
*Conta official da Batalha de Tudela, publicada em uma
Gazeta Extraordinaria de Saragoça, aos 3 de Dezembro,
de 1808. (Com um plano do campo de batalha.)*

EM consequencia da situação actual desta Cidade,
ameaçada, pelo inimigo, com um sitio, tem sido até agora
impossivel appresentar ao publico uma conta official das
circunstancias do ataque e obstinada batalha de Tudela,
aos 23 do passado: uma batalha igualmente fatal e gloriosa
a este exercito, que auxiliado somente pela sua propria
fortaleza, e seu valor, sustentou a contenda por oito horas,
no meio do mais horroroso fogo. He impossivel dar uma
idea adequada do numero de heroicas acçoens, que obráram
os officiaes, e soldados, em quanto a metade do exercito
defendia os seus postos com descargas de mosquetaria, e
a outra mantia a peleja com a bayoneta, até que o numero
dos mortos de ambas as partes, apenas dava lugar para a
acção, e ambos os exercitos contendores se retiráram. O
capitaõ General, deste excellente exercito de reserva, rece-
beo a seguinte relação circumstanciada do Ten. General

D. Juaõ O'Neil, que commandou as tropas na acção; he datado de Illueca, para onde se retirou com o Marechal de Campo D. Felipe St. March.

Explicção do plano de batalha.

- A Linhas Hespanholas, postadas em outeiros pouco elevados.
- B Linha Franceza postada na altura maior.
- C Exercito Francez havendo feito alto, a tiro de peça das baterias.
- D Linha de marcha dos Francezes, para o ataque sobre a esquerda
- E Cavallaria Franceza.
- F Hespanhoes obrigados a retirar-se, havendo tido a direita voltada.
- G Artilheria Franceza.
- H Ataque dos Francezes pela sua direita.
- I Outeiros destacados, pontos de ataque na esquerda Hespanhola.
- L Serie de outeiros occupados pelas tropas e artilheria Hespanhola.
- M Reserva Hespanhola.
- N Pequeno Olival.
- O Olival maior.



EXCELLENTISSIMO SNR. Poucas horas depois da minha conferencia com V. Ex, em Caparoso, relativamente á boa condiçaõ das tropas, que estávam debaixo do meu commando, naquelle importantissimo ponto, (cheias de ardor e enthusiasmo, pela superieridade, que concebiam ter sobre o inimigo, que por taõ longo periodo, se naõ atreveo a attacar-nos; e pelas vantagens do maior numero, que elles anticipávam na direcçaõ de Pampelona; e quando V. Ex., convencido da necessidade de naõ permittir que escapasse taõ favoravel occasiaõ, para executar os designios, em que eu cordialmente concorri, procedeo a consultar com o Capitaõ General do exercito do Centro.) Eu recebi uma carta do Capitaõ General do exercito do centro, e do Representante da Suprema Juncta Central, D. Francisco Palafox, datada de 21 do corrente, na qual me informávam da extrema necessidade de que todas as minhas tropas se puzessem immediatamente em movimento, e caminhassem pelo caminho de Tudela para a direita da linha, que se devia formar sobre Cascante, e Tarragona, até as montanhas de Moncayo; e me encarregávam de naõ perder um momento, visto que elles tinham dado ordens para fazer marchar o exercito do Centro, e estávam ao ponto de attacar, e derrotar o inimigo, a fim de salvar aquelle exercito; e o alcançar este objecto éra da maior importancia para a Hespanha, e desconcertaria totalmente os planos do inimigo.

Admirado pela novidade desta carta, taõ diametralmente opposta ao plano que se havia concordado em Caparoso, no dia antecedente, mandei informar a V. Ex., e antes que recebesse a sua resposta, me chegou a sua carta, datada de Tudela, no mesmo dia 21, ordenando-me que, em consequencia do que havia representado a V. Ex. o Capitaõ General do Centro, houvesse eu, logo que recebesse ésta ordem, de marchar com todo o meu exercito e as tropas, que pertenciam ao Centro, e me estavaõ annexas, direito a Tudela, e fixar ali o meu quartel-general; havendo-se entendido, que as tropas que occupávam os postos de Citruenigo, Calahorra, e outras partes do Ebro, estavam ja de marcha para Borja, e Tarragona, e por consequencia qualquer demora podia ser mui injuriosa, e expor o exercito a ser voltado na quella parte. No mesmo dia, estando as minhas tropas a partir, recebi a resposta de V. Ex. na qual confirmava a sua ordem antecedente, em consequencia de haver o exercito do Centro começado ja os seus movimentos.

Naõ posso descrever a V. Ex. a sensaçãõ, que as tropas, que eu commandava, sentiram, em consequencia deste movimento retrogrado; porque estando todas ellas, d'antes, animadas pelos felizes mo-

vimentos antecedentes, acharam frustradas todas as suas esperanças; e se viram removidas da situação avançada, que sempre occupáram, em frente do inimigo. Um acontecimento tão inesperado as desanimou; e, a fim de inspirar-lhe o mesmo grau de ardor, que até aqui tinham manifestado, e prevenir as fataes consequencias, que eu apprehendia, exercitei a minha authoridade, acompanhando-a com a mais energica persuasão, e mostrando-lhes a ordem da quella noite, segundo a qual a salvação de todo o exercito dependia do nosso movimento retrogrado; e em uma palavra disse-lhes, que era resultado das ordens expressas de V. Ex., e deviam ser obedecidas. Esta representação tranquillizou, de algum modo os espiritos, eu procedi com as minhas tropas para Tudela, onde V. Ex., o Senhor Representante, e o Capitão General do exercito do Centro, haviam ja chegado. A's nove da manhaã, no dia seguinte (23) o Coronel D. F. Perena, me informou de que duas columnas do inimigo desdobravam em frente de Ablitas. Em consequencia deste avizo, e de me haver o Capitão General do exercito do Centro, feito saber, na noite precedente, que o inimigo havia entrado em Citruenigo, mandei tocar a generala, informando, ao mesmo tempo, ao Capitão General, de que elle como Commandante em Chefe, podia fazer as disposições necessarias. Mandou elle pois, que avançassem alguns reforços, e pouco depois ordenou ao Gen. St. March; que fizesse o mesmo, na esquerda, mandando varios corpos da minha divisaõ para as alturas de Sancta Barbara, a reforçar aquelle importante ponto, e a auxiliar as tropas que ja o occupávam, as quaes pertenciam á divisaõ do General Roca. Como me deixou na estrada, com o resto de minhas tropas, mandei ter com elle o meu Ajudante de Ordens D. A. Gelaberta, para saber o que eu devia fazer, visto que estava ja começada a acção. A sua resposta foi, que procedesse eu para o centro da linha, onde elle estava postado. Logo depois ordenou, que se lhe unisse o resto das tropas, e assignou-me o commando de toda a ala esquerda. Quando cheguei, achei ja as alturas da esquerda occupadas pelo inimigo, que ameaçava voltar-nos; mas tendo recebido ordem do General, para os attacar, e junctamente uma segurança de que a divisaõ do Gen. La Peña avançaria para me auxiliar, determinei executar o ataque por *echellons* de batalhoens. O batalhaõ das guardas Reaes Hespanholas começou o combate com tão exemplar valor, que o inimigo abandonou instantaneamente aquelle importante posto, deixando o campo de batalha juncado de corpos mortos. O mesmo bom successo teve o ataque em frente, pelos Regimentos dos Voluntarios de Castella e Segorbia. Em quanto me satisfazia com o prazer que me causavam

os nossos bons successos, e considerando a batalha como ganhada, dous officiaes de ordens de Cavallaria viéram dizer-me da parte do Capitaõ General, que me naõ assustasse com as apparencias de uma columna de Infantaria, com um consideravel corpo de cavallaria, que avançavam pela esquerda; porque éram as tropas do Gen. Peña, que vinham de Cascante. E me dêram os parabens deste soccorro, que teria decidido a battalha em nosso favor: eu galopei ao longo da minha esquerda, para ordenar ao ao Gen. St. March, que continuasse o ataque na mesma ordem: quando o Gen. me admirou dizendo-me, que éra necessario, que nos retirassemos; porque a nossa direita tinha sido forçada; que o inimigo estáva em Tudela, e que todas as tropas que occupávam o centro de uma posiçaõ sé haviam retirado. Esta informaçaõ me admirou tanto mais; porque o Capitaõ General me naõ tinha informado deste acontecimento, circumstancia, que me parecia impossivel; porêem, ouvindo-se um fogo na retaguarda de um olival, fiquei convencido do facto. Nesta triste situaçaõ naõ se havendo movido a divisaõ do Gen. Peña, achando-se, que o que se havia annunciado como a sua divisaõ, éra de facto um corpo inimigo de cerca de 8.000 infantes, e 2.000 cavallos; dei logo ordens para a retirada, na melhor forma possivel; pondo o segundo regimento de Valencia, em uma posiçaõ obliqua, para cubrir a retirada das nossas tropas; as quaes fõram cercadas de todos os lados, mas abriram valorosamente o seu caminho com a bayoneta. Eu puz-me em pessoa á sua frente, o deixei o Gen. St. March, com a Cavallaria, para proteger este temerario, mas unico recurso, que nos restava. O Gen. desempenhou o seu encargo com a mesma exactidaõ, com que cumprio todo o mais serviço, que lhe foi confiado durante a aççaõ. Posso segurar a V. Ex. que ja mais vi occasiaõ alguma, em que todos os officiaes, e soldados, preenchessem mais completamente os seus deveres: porem de entre os que estávam debaixo das minhas ordens, devo fazer especial mençaõ do terceiro batalhaõ das Guardas Reaes Hespanholas, e dos Regimentos de Castella Segorbia, e Turia. D. M. Velasco commandante da artilheria da minha divisaõ, D. A. Ulloa, commandante da do Gen. St. March. D. I. Monino, D. R. del Pino, que, ainda que cercados pelo inimigo, encravãram uma parte da artilheria, que naõ pudéram trazer com sigo: adquiriram todos estes um grande titulo de estimaçaõ publica, por haverem inteiramente destruido tres columnas do inimigo. A perca deste, naõ podia ser menos de 5.000 homens, do que podemos estar seguros, quando elles admittem, que excedeo 4.000. Eu ainda naõ recebi as listas da perca, que nos soffremos, mas duvido, que chegue a 2.000 homens, em mortos, feridos, e ex-

traviados. Tenho a satisfação de haver salvado metade da artilheria, que foi trazida por caminhos quasi impracticaveis; e de ter sido um proximo expectador, de tudo quanto se passou até o ultimo momento. Posso assegurar a V. Ex. que neste desgraçado acontecimento, todos os que se acharam debaixo do meu commando, preencheram o seu dever para com seu Rey, e para com sua Patria; e que se o Capitaõ General tivesse ordenado ao exercito do centro, que nos sustentasse, sem duvida alguma houvera este sido o dia mais glorioso, ás armas de S. M. que outro algum mencionado na historia desta guerra.

Deus garde a V. Ex. muitos annos. Ilueca 24 de Novembro, de 1808.

JOAÕ O'NEILL.

A. S. Ex. Sr. D. Joseph Palafox.



Inglaterra.

Londres, 19 de Janeiro. HOJE se abriu a Sessão do Parlamento, S. M. não esteve presente, e mandou, como he costume em sua ausencia, os Lords Commissarios, que em seu Real nome fizéram a seguinte falla, sendo Orador o Lord Chancellor.

MY LORDS E SENHORES. Temos ordem de S. M. para vos dizer, que S. M. vos ha convocado, na plena confiança de que vos estais preparados para suster, cordialmente, a S. M. na continuação de uma guerra, cujo termo se não pode esperar que seja seguro e honroso, a menos que não haja perseverança em vigorosos esforços.—Temos de informar-vos de que S. M. ordenou, que se vos apresentassem copias das proposições, para abrir uma negociação, que de Erfurth fôram transmittidas a S. M. e da correspondencia, que sobre isto houve com os Governos da Russia e França, juncto com a declaração, publicada por ordem de S. M., sobre a terminação desta correspondencia.—S. M. está persuadido, de que vos participareis dos sentimentos, que S. M. exprimirio, quando S. M. foi rogado a que consentisse começar a negociação, abandonando a causa da Hespanha, que elle tinha tão recente e solememente

abraçado.—Temos ordem de vos informar, que S. M. continua a receber do Governo Hespanhol as mais fortes seguranças de sua determinada perseverança, na causa da legitima Monarchia, e da independencia Nacional da Hespanha; e de vos segurar, que em quanto o povo da Hespanha continuar a ser fiel a si mesmo, S. M. continuará a dar-lhes a mais vigorosa assistencia, e apoio.—S. M. renovou á nação Hespanhola, no momento de suas difficuldades, e revezes, os empenhos em que voluntariamente entrou ao principio de sua luta, contra a oppressão e tyrannia da França; e temos ordem de vos informar, que estes empenhos, se reduziram á forma de um tratado de alliança: e S. M. quer que este tratado se vos apresente logo que se troquem as ratificaçoens.—S. M. nos ordena dizer-vos, que, emquanto S. M. contemplava, com a mais viva satisfacção, os feitos de suas forças, no principio da campanha de Portugal; e libertação do Reyno de seu Alliado, da presença, e oppressoens do exercito Francez, S. M. sentio profundamente a terminação daquella campanha, por um armisticio, e convenção, em que havia alguns artigos que S. M. se julgou obrigado a declarar, que os desaprova.—Nós temos de exprimir-vos a confiança que S. M. poem em vos de que habilitareis a S. M. para continuar o auxilio que S. M. da a El Rey de Suecia. Aquelle Monarcha adquirio um direito particular ao apoio de S. M., na actual urgencia de seus negocios, por haver concorrido com S. M. na justeza de regeitar qualquer proposta de negociação, a que o Governo de Hespanha não fosse admittido como parte.

SENHORES DA CASA DOS COMMUNS! S. M. nos ordena informar-vos, que S. M. tem ordenado, que se vos apresentem as estimativas de receita e despeza do corrente anno. S. M. descança no vossò zelo e affeição, que o supprireis com os provimentos ulteriores, que a vigorosa continuacão da guerra possa fazer necessarios. E elle espera que vós o

habilitareis a achar meios de providenciar o que he necessario supprir-se, sem grãnde, ou immediato augmento dos encargos, que ja o seu povo soffre. S. M. está certo de que vos será de grande satisfacção o ser informado de que, não obstante as medidas a que recorre o inimigo, para o fim de destruir o commercio, e os recursos destes Reynos, as rendás publicas continûam na carreira de um progressivo melhoramento.

MY LORDS E SENHORES! Temos ordem de vos informar, que a medida adoptada pelo Parlamento, na Sessão passada, para estabelecer uma Milicia Local, foi acompanhada do mais feliz successo; e promette ser de um extenso, e permanente beneficio para o paiz.—Recebemos de S. M. ordem para vos recommendar especialissimamente, que, pesando, devidamente, os immensos interresses que pendem de guerra actual, vos procedereis, com a menor demora possivel, a considerar as medidas mais efficazes, para o augmento do exercito regular, em ordem a que S. M. fique mais bem habilitado, sem enfraquecer os meios de defensa interna, para se aproveitar do poder militar de seus dominios, na grande contenda em que se acha empenhado, e a conduzir esta mesma contenda, com a benção da Providencia Divina, a uma conclusão compativel com a honra da Coroa de S. M., e com os interesses de seus Alliados, da Europa, e do Mundo.

◆◆◆◆◆

Londres. Downing Street, 21 de Janeiro de 1809. *Official.*

Chegou aqui esta manhaã o Brigadeiro Gen. Stewart, vindo do Exercito do Cavalleiro Joaõ Moore, e sahio da Coruña fez sexta feira oito dias. Ao tempo em que partio, todo o exercito Britanico havia ja chegado á Coruña, ou estava aquartelado nas vizinhanças.—O nosso posto mais avançado estava em Burgo, onde o Gen. Beresford, com um corpo de 5.000 homens, se occupava em construir obras para defender a passagem do rio. O Inimigo se achava

reforçado na margem oposta, e em Crisino, e se entendia que o Duque de Dalmatia, havia estabelecido o seu quartel general em Betanzos. O exercito chegou ás vizinhanças da Coruña aos 11; porém em consequencia de ventos contrarios, não pudéram os transportes vir de volta até a noite do dia 13, e tudo estava preparado para fazer o embarque das tropas na manhaã seguinte—receava-se que seria necessario sacrificar alguns cavallos, bagagem, e petrechos; mas não havia duvida, que bem perto de todo o exercito se salvaria.

A retaguarda do nosso exercito tinha, durante a sua retirada, pelejado varias escaramuças com o inimigo, porem em todas as occasioens fôram conspicuos, o superior valor e comportamento de nossas tropas. Passando o rio Neyra, fôram atacados por um consideravel corpo do inimigo, capitaneado, segundo se diz, pelo Duque de Istria em pessoa, mas isto não cauzou e interrupção na quelle movimento. Nas vizhanças do Hospital Chemoso, veio o inimigo outravez a encontrar-se com as nossas tropas, e foi de novo rechaçado. A pouca distancia de Lugo, achou o Cavalleiro Joaõ Moore, que os inimigos se haviam accumulado a tal ponto, que punham em grande perigo a columna, que cobria a retaguarda, e resolveo apresentar-lhe batalha; para este fim formou o seu exercito, que estava deseioso de avançar; porém contentou-se com ésta demonstração, tendo mandado para diante os doentes, bagagem, &c., e continuou a sua marcha sem mais interrupção. Os Francezes tinham um corpo em Puente deume, no caminho de Ferrol. O exercito Hespanhol, commandado pelo Marquez de la Romana manteve varios ataques de inimigo, na sua retirada de Astorga. As tropas comportavam-se muito bem, mas soffreram muito, em consequencia da grande superioridade de numero do inimigo. Um corpo de 3.000 homens, que formavam a ala esquerda, mantiveram a sua posição sobre o Elza, durante os dias 29 e 30, contra a maior parte da dizaõ do Marechal Soult.

As cartas de officio do Gen. Moore saõ datadas de 13 do corrente, para onde dirigio a sua marcha, em lugar de Vigo, como intentava fazer. O Gen. Moore effectuou a sua retirada, somente com perca de parte de sua bagagem Houve repetidas escaramuças, com a retaguarda, em que os nossos repulsáram uniformemente o inimigo. Em Lugo o Cav. Moore offereceo batalha ao inimigo, mas este a não aceitou.

Carta do Secretario de Estado da Repartição de Guerra
ao Lord Mayor da Cidade.

Londres, Downing Street, 24 de Janeiro, 1809.

MY LORD. O Honrado Capitaõ Gordon, Ajudante de Campo do Ten. Gen. Cavalleiro David Baird, acaba de chegar, trazendo cartas officiaes, do dicto Ten. General; nas quaes se participa a noticia de que, depois de uma dura pejeja, e de uma acção, disputada com muito valor pelo espaço de tres horas, e que finalizou na completa repulsaõ do inimigo, embarcou o exercito Britanico, sem ser molestado, e sem perca alguma, excepto a que houve na acção. Toda a expedição ficava no mar fazendo caminho para Portsmouth, quando o Cap. Gordon se separou.

O Commandante em Chefe recebeu uma bala, que lhe deslocou a espadua, no principio da acção, mas ainda sobreviveo tempo bastante, para saber que seus meritorios esforços, asseguráram a desfeita, e frustráram as esperanças do inimigo.

O Ten. Gen. Cavalleiro David Baird, ficou severamente ferido em um braço, e se vio obrigado a soffrer amputação: mas ha razão para esperar, que pode convalescer.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) CASTLEREA

Ao Muito Honrado Lord Mayor.

Resumo Politico deste Mez.

·INGLATERRA.

A abertura do Parlamento, em Londres, trouxe com sigo a publicação das communicações, que houve ultimamente com a França,

para o fim do pretendido tratado de paz. Ninguem precisava ver estes documentos para conhecer a má fe, e sinistras intenções com que o Tyranno da Europa julgava desligar a Inglaterra da Hespanha; porém agora fica este ponto mais do que manifesto: (no numero seguinte seraõ estes documentos publicados por extenso). Nada podia dar uma idea mais clara da generalidade de opiniaõ, que teve a Nação Inglesa, a respeito da Convenção de Cintra, do que a declaração, que fez S. M. Britanica, de que a desapprovava: e se a meza de inquirição, composta de Officiaes Generaes, foi de opiniaõ, que não se devia proceder a mais alguma medida a respeito dos Officiaes implicados naquelle negocio, com tudo, S. M. mostrou o seu Real desprazer não só dizendo-o ao Parlamento, mas intimando ao Gen. Dalrymple, que o não tornaria a empregar mais. Os documentos relativos a esta inquirição são demasiado interessantes, para eu os deixe de publicar, mas são tão volumosos, que me foi impossivel inserillos neste numero: appareceraõ no seguinte, e por elles verá o leitor, que o Povo Inglez teve milhares de razoes para se enfurecer contra esta convenção.

A Hespanha.

Continuando a gemer debaixo do jugo de seus oppressores, mostra ainda, que a submissão final será completa sómente por uma força irresistivel. A Juncta Central, conhecendo o imminente perigo da nação, deo ao Gen. Marquez de la Romana, tão extensos poderes, que mostram a imitação de Rep. de Roma, quando nomeava o seu Dictador: e aquelle official publicou logo uma proclamação pela qual chama ás armas todos os habitantes, de Castella a velha, Leão, Asturias, e Galiza, nas idades de 16 até 45 annos; e accompanha esta ordem com mui saudaveis medidas. De maneira, que aquelles mesmos exercitos, que os Buletims de Buonaparte chamam annihilados, apparecem de novo ja debaixo de seus antigos chefes, ja debaixo de novos Generaes; e ainda se não gabaram os Francezes que um só exercito Hespanhol se lhe rendesse ou capitulasse. A Juncta Central, longe de se desanimar, com a perda da Capital, publicou logo uma proclamação na qual desaprova a Capitulação de Madrid, e anima os Hespanhoes a continuar em sua defenza, com duplicado valor. Com effeito a perda mais sensivel he do Illustre Florida Blanca, que rematou a sua carreira, morrendo nos ultimos efforços, para servir a sua patria: foi nomeado, para lhe succeder, na Presidencia da Juncta, o Conde de Altamira.

A proclamação de Buonaparte em Madrid (p. 52.) mostra, mais que nenhuma outra cousa, a infamia de sua usurpação. Diz elle que os Hespanhoes tem sido entregues a todos os males das facções popu-

lares: quando aquella infeliz nação so tem um inimigo contra quem contênder, que he Buonaparte; as facçoens em Hespanha ainda não descauolueram monstros taes como Buonaparte, que, obrando como vil agente de Robespierre, deo fogo ás peças nas bocas das ruas de Paris para varrer os seus concidadaõs: os Hespanhoes soffrem calamidades, mas não outras, se não as da guerra que Buonaparte lhe faz: e ainda assim ameaça os Hespanhoes com males mais atrozes. O Tyranno depois de haver proclamado seu Irmaõ Rey da Hespanha, e India, assume todavia o character de legislador dos Hespanhoes, fazendo leis, e exercitando os mais actos de Soberano, e com a mesma inconsequencia, nomeia seu irmaõ *Tenente Imperador* em Madrid. Mas este inaudito emprego, juncto aos ameaços de reduzir a Hespanha a uma provincia de França, prova bem, que elle, assumindo a si toda a authoridade, em quanto José continua com o nome de Rey nominal da Hespanha, prepára os Hespanhoes para uma escravidão indefinita; e o José *Bebado* (como agora lhe chamaõ em Hespanha) irá sentar-se no throno de Austria: com effeito he agora uma opiniaõ mui geralmente recebida, que o Imperador de Austria, logo que se acabe a guerra da Hespanha, terá tristes, mas indubitaveis, razoes de conhecer, que a sua segurança não consistia na inactividade, e muito menos em uma paz precaria com,

O peor da infame grey,
Sem fé, sem Religiaõ, sem Ley.

Mas (como disse um Membro do Parlamento) se nos devemos condemnar, a ambição e injustiça de Buonaparte; com tudo, os meios, que elle tem adoptado, para obter o seu fim, são extremamente judiciosos. Elle obolio a Inquisição, os direitos feudaes, a desigualdade das imposiçoens e tributos. Isto he certamente offerecer ao povo alguma tentação, para que consinta nas mudanças, que elle quer fazer.

Mas se em vez de reformar os abusos da forma de governo, da administração, e das leis, se em vez de contentar os povos, dando-lhes a bem entendida liberdade civil, suprimindo o que pode favorecer o poder arbitrario, em qualquer parte que elle resida; em uma palavra, se em vez de assegurar o throno, por meio da affeição de seus vassallos, espera o Imperador de Austria que Buonaparte lhes venha prometter essas reformas do antigo Governo feudal, reformas que todo o Mundo deseja; as consequencias estaõ claras.

Constantinopla.

Acaba de soffrer outra revolução; cuja extensaõ ainda não he conhecida; porque uns dizem que o Baxá Bairactar foi morto, no

alevntamento, outros asseveram, que, estando ao ponto de perecer, se salvára a bordo da esquadra, auxiliado pelo Capitaõ Pachá. Daqui concluem alguns, que a Turquia sera em pouco tempo desmembrada; mas éstas revoluçoens saõ taõ communs naquella forma de governo, que naõ parece influirem de modo algum nos negocios publicos; he porém certissimo, por muitos outros symptomas, que aquelle estado toca a meta de sua ruina.

Portugal. Tem tomado agora medidas de defenza, que me daõ todo o prazer. O Reyno tem ja em armas um bem equipado exercito de 60.000 homen,; e a Cidade de Lisboa, está com todos os seus habitantes distribuidos em 16 Legioens, com os seus Commandantes, e districtos assignados, na mais judiciosa ordem possivel. A Legião Portugueza, commandada pelo Brigadeiro Inglez Wilson; marchou ja do Porto, e he seguramente um brilhante Corpo.—

◆◆◆◆◆

*Receita contra a doença moral Chamada susto que elles
voltem. (Papel escripto em Lisboa.)*

HA tres semanas a esta parte que alguns Franco-manos, (pois he de fé que os ha) aproveitando-se da falta de noticias ácerca dos acontecimentos Militares da Peninsula, tem fabricado de proposito certas novidades para aterra-rem os espiritos fracos, e effectuarem deste modo uma diversão no patriotismo dos verdadeiros Portuguezes; he tempo pois que o Medico politico applique aos que saõ atacados de franco-mania o antidoto que lhes convem; e aos que padecem espasmos, e debilidades moraes, o tonico mais generoso.

A Receita que tenho a honra de expôr aos olhos do Publico, nem será extensa, nem concebida em termos, que naõ entendaõ todos os Boticarios.

Em primeiro lugar devemos estabeleser como aforisma politico, *que os Habitantes de Peninsula naõ querem o jugo Francez, á custa dos maiores sacrificios; e que por isso a guerra actual he guerra de Nação, e em nada comparavel com as antecedentes.*

Posto isto, passo a demonstrar que o susto ou receio de que elles voltem a Portugal, he uma verdadeira doença vaporosa, e de nervos, e que se cura pelo regimen seguinte.

A Hespanha tem 14 Provincias no Continente, he desnecessario denominallas : a mais pequena Carta Geografica traz seus nomes por inteiro : a povoação total da Hespanha anda por 11 e tantos milhoens de habitantes, de sorte que a cada Provincia, humas por outras, cabem 800.000 almas.

Vejamos agora a gente armada, que o Corso necessita ter em cada Provincia, para a conter debaixo de sujeição, na hypothese de subjugar a Hespanha : hypothese que he de pura convenção, e que dista bem de poder nunca realizar-se. He demonstrado pela experiencia, e mesmo infelizmente pela nossa, que toda a Provincia de 800.000 habitantes até 600.000, não pôde existir em estado de oppressão passiva, sem que pelo menos a sua Capital tenha uma guarnição de 5.000 homens de Tropas inimigas, que occupem todos os pontos fortificados, e que seus habitantes estejaõ inermes ; como igualmente necessita de mais 3.000 homens espalhados pela Provincia, para conterem os Povos atalharem as commuicações, e servirem de reforço ás Tropas da Capital ; por conseguinte cada Provincia, attendendo simplesmente á sua população, necessita pelo menos 8.000 homens, que multiplicados por 14 daõ 112.000 alem disto he essencial que os portos tenhaõ forças bastantes, afóra as acima mencionadas, para guarnecerem as Fortalezas, e reprimir qualquer desembarque Inglez : ora os principaes portos da Hespanha são pouco mais ou menos 22, entre estes alguns são pequenos ; porém não poucos são da primeira ordem, e por tanto necessitaõ huns pelos outros de 2000 homens, que fórmaõ a conta de 44.000, que junctos aos 112 fazem 156.000. Por outra parte exige a tactica militar, que sejaõ guarnecidas todas as Fortalezas, e Praças fortes das Fronteiras da França, tanto na Navarra, como na Catalunha, que servindo taõ sómente para conservar a porta da Peninsula aberta, e cubrir as retiradas, no caso de qualquer acontecimento, não devem entrar no cálculo de forças coarctivas, o que se não pôde fazer com menos de 44.000 homens : eis-aqui

temos 200.500 effectivos empregados taó sómente em reprimir e conter os povos debaixo do jugo da oppressão.

Agora vejamos quanta gente deverá morrer ou ficar em termos de não servir pela parte dos Francezes nesta luta, em que he necessario não só annihilare Exercitos, mas combater Povos: por hum calculo bem favoravel aos Francezes, nunca se podem suppôr menos de 100.000 homens; eis temos só 300.000 necessarios para a Hespanha: que está bem longe de ser verdadeiro: porque estou certo que 500.000, querendo a Nação resistir seriamente, não seriaó ainda capazes de a subjugar.

E que forças subjugariaó Portugal, querendo elle resistir, e tendo o auxilio Inglez, como tem? He demonstrado por todos os calculos aproximativos na arte Militar, que as Provincias do Norte, semelhantes á Suissa, no amor da sua independencia, e nas Montanhas, que por toda a parte as torneia, não o podem ser com 150.000 homens; porque metade deste numero seria bastante para os arrostar: ora estes juntos aos 300.000, fazem 450.000 homens.

Terá Bonaparte á sua disposiçãõ esta gente? Não he necessario ter grande conhecimento das continuadas guerras que elle tem sustentado, e dos differentes pontos, por onde se achãõ dispersas, e do triste estado de suas Finanças, para ver que lhe não póde sobrar nem a fracção de hum soldado para enviar a Portugal.

A França verdadeira, não contando com os Estados, de que elle exerce poderes absolutos, não entretem para cima de 500.000 Soldados de todas as armas. O receio que Austria lhe declare guerra, absorve lhe pelo menos 120.000 homens: o Reino da Italia, Estados Pontificios, Napoles, Ragusa, e Sete Ilhas, 80.000; Hanover, Reino de Westfalia, e Hollanda, 50.000; a França para a tranquillidade do Interior, e guarniçãõ finalmente dos seus Portos, consome 150.000 Satellitas: eis temos 350.000 homens; restaõ-lhe 150.000, que junctos a 500.000, que possa tirar dos Estados fóra da França, em que exerce o seu despotismo,

formão apenas 200.000 para a guerra de Peninsula. Pergunto agora a todos os *Francos-manos* do Universo, e ás almas crédulas e fracas, se esta força pôde assustar os Hespanhoes, e se he possível que os Portuguezes possaõ recejar-se.

He necessario com tudo que o Patriotismo não esfrie, que cada vez mais abraze nossos peitos, que façamos todos os esforços e sacrificios para a defenza da Patria, Principe, e Religiaõ; e que não receando a força physica do inimigo commum, tenhamos sobre tudo a força moral de suas maquinaçoens, que saõ as unicas armas que poderá haver para subjugar a Peninsula.

No perigo da Patria todos os Cidadãos se tornaõ Soldados; converttaõ-se pois as nossas Praças Publicas em outros tantos Campos de Marte, imitemos os Suissos, que saõ todos Soldados por educaçaõ, e cujos divertivertimentos publicos consistem no exercicio das armas.

Portuguezes, amados Concidadaõs, o tempo dos prestigios já se acabou: Francezes, Russos, Alemães, todos são homens como saõ os Lusitanos; a omnipotência de Napoleaõ existe só nas proclamaçoens dos seus Generaes, nos discursos dos seus Ministros, na corrupçaõ de homens que não tem Patria, e no ouro que faz espalhar pelas mãos de seus corretores. Eia pois, valor, e constancia; ponhamos toda a confiança no Governo que nos rege, e na Generosa Naçaõ que nos auxilia.

CONRESPONDENCIA.

Hum Patriota e Amigo. A sua receita he mui agradavel, e vai ja inserida no fim deste numero. Não conheço a letra.

Chronica dos maldizentes, N. 1. Esta Seleccion he excellente, mas não pode ser publicada, salvo no caso de que em certa parte, fóra da Inglaterra, se adoptem certas medidas sobre o Cor. Br. que se ameaçou que tenham lugar: entaõ podem continuar os numeros, que a conterem factos taõ bem authenticados como o 1, seraõ todos inseridos.